

O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

DEFESA DESPINHO



LER JORNAL É SABER MAIS!
DE FORMA SEGURA
E SEM O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 18 de março de 2021 | Edição n.º 4637 - Ano 88 - Semanário - Diretor Lúcio Alberto - defesadeespinho.sapo.pt - Preço: €0,70 (c/IVA)



destaque

Companhas receiam o futuro e turismo pode ser a bóia de salvação

Arte xávega está perto da extinção. Pescadores não têm rendimento fixo, numa atividade afetada pela pandemia, e queixam-se da falta de apoios. O turismo poderá vir a ser uma solução. p4, 5 e 6

Padre João de Deus (1958 – 2021)

Uma vida dedicada às causas sociais e a Deus e também às paróquias de Anta e Guetim p9

Desconfinamento.

Comerciantes confessam problemas e já fazem contas para o futuro

Depois de dois meses, as portas abriram-se, mas profissionais gostavam que realidade pandémica fosse outra. p7

Política.

Vicente Pinto e Miguel Reis já se posicionam como candidatos à Câmara

Leonor Fonseca e Delfim Sousa não dizem sim nem não e outras candidaturas ainda estão a ser esboçadas. p8

Pessoas & Negócios.

“Desde que começamos com o online crescemos brutalmente”

Silvéria Ramada, proprietária da 'Academia dos +' p11

É PARA OS QUE FAZEM JACKPOT

E PARA OS QUE GRITAM GOLO

O maior casino online tem apostas desportivas



18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

visto daqui



feira semanal

Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Reportagem: arte xávega pode extinguir-se

Nas duas companhas, os patrões não têm quem lhes assegure o negócio. O turismo poderá ser uma via para a continuidade. Os testemunhos de Adelino Ribeiro, José Baros, Fernando Pinto da Costa, Manuel Cântara e Sérgio Ribeiro.

4500-ESPINHO

7 | Desconfinamento: de portas abertas, comerciantes confessam que problemas continuam

No dia 15 de março, as lojas voltaram a abrir, mas comerciantes da cidade questionam soluções encontradas como a venda ao postigo.

8 | Eleições autárquicas: Vicente Pinto (PSD) e Miguel Reis (PS) "avançam"

Leonor Fonseca e Delfim Sousa ainda indecisos, Marco Gastão pondera nas redes sociais. Candidaturas à Câmara por definir no Bloco de Esquerda, na CDU e no CDS-PP. Manuel Dias disponível para se recandidatar à presidência da Junta de Freguesia de Paramos.

9 | Emoções e recordações no último adeus ao padre João de Deus

Pároco de Paramos, padre Nuno Oliveira acumula, provisoriamente, paróquias de Anta e Guetim com Paramos.

4500-REGIÃO

10 | Rádio Popular vai ter armazém logístico em Nogueira da Regedoura

Estrutura terá 30 mil m² e pretende crescer graças à automatização.

PESSOAS & NEGÓCIOS

11 | Centro de formação 'Academia dos +' com tendência de crescimento durante a pandemia

Sonho de Silvéria Ramada continua a superar expectativas graças às sessões online.

DEFESA-ATAQUE

16 e 17 | Top Teams Cup foi há duas décadas

Tigres conquistaram competição europeia de voleibol na Turquia. Fernando Luís (treinador) e Sérgio Rocha (dirigente) recordam momento glorioso do Sporting Clube de Espinho.

18 | Futebol: ainda há esperança

Espinhenses vencem S. João de Ver e acalentam manutenção

19 | Voleibol: tigres vão aos Açores para vencer um dos jogos

19 | Futsal feminino: Novasemente Cavalinho derrota FC Vermoim antes da visita à Luz.

OFF

21 | Teatro e Marionetas de Mandrágora resiste à pandemia

No ano passado, ainda lhes foi possível realizar uma digressão e promover uma estreia. E até agora tem sido dinamizada a atividade (com formações) nas plataformas digitais.

EDITORIAL
Lúcio Alberto

O exemplo de um padre e os desideratos dos políticos

1 – É irreparável a perda do pároco de Anta e Guetim. A gravidade da doença de que padecia não lhe permitiu prosseguir a missão pastoral que lhe fora confiada. João de Deus era padre e também docente universitário, mas dava muito do seu pouco tempo disponível a uma troca de palavras e conselhos. Foi fortalecendo o relacionamento com os paroquianos de Anta e Guetim, que também já tinham perdido irreversivelmente a convivência com o padre Manuel Moura. E teve o cuidado de não descuidar a sua atenção para com os mais necessitados. Aliás, como ficou documentado na sua reflexão editada pelo jornal Defesa de em quadrante de opinião especial. Foi no âmbito do Dia Internacional da Pobreza e pouco dias antes de ter adoecido.

O padre João de Deus deu inegavelmente o seu contributo na construção de uma cultura do social. Sabia apontar soluções para se atenuar ou (quase) erradicar o problema da pobreza e da exclusão social e esforçava-se para sinalizar e interpretar os sinais primários e, inclusive, os indícios da dita pobreza escondida e/ou envergonhada.

E tudo isto nos pode remeter para a leitura do "eterno" livro "Os Miseráveis", da autoria do "imortal" escritor francês Victor Hugo.

2 – Já se perfilam os candidatos às próximas eleições autárquicas, Os anúncios vão-se sucedendo, uns estrategicamente "colados" no tempo e outros em compasso de espera por estratégias políticas e organizações partidárias e, sobretudo, pelo limar de arestas na escolha dos rostos e atendendo ao impacto dos nomes. Os partidos movimentam-se e os movimentos de independentes avaliam espaços e oportunidades para irem também à liça. Todos se comprometem a pugnar pelos interesses locais e coletivos, mas são humanos e erram, ou precipitam-se nas garantias do que podem ou não podem concretizar. Embandeiram em arco, como se diz na gíria popular, e apregoam um futuro de algodão doce e pleno do conceito de que "as pessoas em primeiro" (e a terra em que se circunscrevem também). Talvez tenha chegado a oportunidade dos candidatos autárquicos, em particular, e dos políticos, em geral, saberem interpretar os sinais da pobreza e valorizarem os indícios da exclusão social. A conjuntura pandémica está a resultar num flagelo social. O cenário da exclusão acentua-se e a dimensão da pobreza agrava-se. Talvez seja o ensejo para os políticos se redimirem na construção da cultura social que alguns esforçam-se por contribuir e pugnam para que as palavras sejam convertidas em ações. Por outras palavras, urgem políticas sociais.

3 – "As palavras têm a leveza do vento e a força da tempestade", concluiu (há séculos) Victor Hugo. "O futuro tem muitos nomes. Para os fracos é o inalcançável. Para os temerosos, o desconhecido. Para os valentes é a oportunidade."



Espinho Business Center

Foi aberto o período para apresentação de sugestões/reclamações, no âmbito da proposta de interesse público estratégico do Espinho Business Center. A operação de edificação do centro empresarial e turístico designado por EBC - Espinho Business Center requer o procedimento de discussão pública da proposta. Mas é sinal de que o processo avança...



Cidade em obras

Prossegue a requalificação cidadina. No âmbito do plano de obras que a Câmara Municipal está a executar, sucedem-se as fases de intervenção na zona superficial libertada com o enterramento do caminho-de-ferro. E multiplicam-se as intervenções nas ruas, com visando melhor mobilidade e qualidade de vida e, igualmente, a substituição do sistema de abastecimento de água que andava a rebentar por todos os lados...



Postigo

Foram aliviadas algumas das restrições impostas no quadro pandémico, mas sem descuido das medidas preventivas fundamentais para conter a propagação do coronavírus e reduzir os índices de infetados e de perdas de vida. Alguns estabelecimentos do comércio local já podem desenvolver atividade através do método denominado de postigo. Os salões de cabeleireiro e barbearia já estão em funcionamento, mediante marcação prévia e sem aglomerações. Importa minimizar os riscos de contágio, porque o tempo está, de novo, solarengo, mas o coronavírus ainda não foi descartado...



**É PARA OS QUE
FAZEM JACKPOT**

**E PARA OS QUE
GRITAM GOLO**

**O maior casino online
tem apostas desportivas**



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

ARTE XÁVEGA



© FRANCISCO AZEVEDO

Futuro da arte xávega em Espinho está em risco

REPORTAGEM. Há duas décadas havia quatro companhas na arte xávega em Espinho e atualmente sobrevivem duas, a de Adelino Ribeiro e a de José Barros (Zé Gordo).

A atividade movimentava mais de duas dezenas de pescadores, mas está em risco de desaparecer.

Os testemunhos dos patrões das companhas e pescadores sublinham a falta de apoios a uma arte que poderá estar voltada para o turismo e que atravessou um terrível período de pandemia.

MANUEL PROENÇA

A PANDEMIA trouxe dificuldades acrescidas à arte xávega, uma pesca que tem tendência a extinguir-se. Adelino Ribeiro, com 67 anos, é o proprietário de uma das duas companhas (Nélson e Sérgio) e tem como sua atividade principal o comércio do peixe, desde 1977. Há 21 anos, arrojou-se e, “por brincadeira”, passou de comerciante a pescador. A mãe e a sogra já se dedicavam à venda de peixe e isso inspirou-o a entrar no negócio da arte xávega, que em tempos idos era lucrativo. Atualmente, nenhum dos seus descendentes pretende assegurar este negócio. Seus filhos têm os seus trabalhos e só admitem, um dia, pegar na arte xávega no âmbito de um projeto turístico. “Comprei esta companha por brincadeira. Na altura havia quatro companhas e comprei-a ao Zé Nuxa. Desde sempre gostei deste ambiente e da pesca da arte xávega e sempre estive ligado ao comércio do peixe. Achei, também, que com esta companha seria uma mais-valia para a minha atividade principal. Muitas vezes dizia que um dia compraria uma companha e, assim, não teria de comprar peixe a ninguém”, contou Adelino Ribeiro como tudo começou.

O investimento numa companha é elevado e deverá rondar os 100 mil euros. Há um conjunto de encargos inerentes, nomeadamente seguros que são muito dispendiosos. “É importante ter-se um bom seguro porque esta é uma atividade de risco para os pescadores”, acrescenta.

Contudo, as dificuldades do negócio, nos tempos atuais, são imensas. “Na altura, quando comprei a companha, este não era um negócio de risco e, por isso, não hesitei em fazer aqui um investimento. Era, até, um negócio bastante lucrativo, por um conjunto de circunstâncias, entre as quais a abundância de peixe no mar, ao contrário daquilo que acontece atualmente, que há muito menos pescado”.

Adelino Ribeiro sempre teve consigo quase duas dezenas de pescadores, que sempre foram pagos de acordo com aquilo que se pescava. “Conforme vinha o peixe do mar nós fazíamos as contas. Por isso, estes pescadores sempre viveram de comissões e de acordo com o que pescavam. Não tinham, nem têm, outro rendimento. Se pescarem ganham”, explica o proprietário da companha. “Mas este negócio nem sempre nos traz pescado e nem sempre é possível ir ao mar! Muitas vezes vem o saco (rede) quase limpo (vazio) e carregado de lixo”, diz Adelino Ribeiro.

As despesas de uma companha abrangem, também, a manutenção de todo o equipamento que envolve a arte xávega, nomeadamente o barco, motor, os tratores e as próprias redes. “Só uns simples cabos para o motor custaram-me cerca de 800 euros”, diz Adelino Ribeiro que afirma dar primazia “à segurança dos pescadores e, por isso, tenho o cuidado de ter o motor a funcionar em perfeitas condições”.

Entre outubro/novembro e fevereiro, a atividade da pesca da arte xávega está parada,

ARTE XÁVEGA

O barco entra no mar e deixa em terra um cabo que liga a rede, deixando-a a cerca de três a quatro quilómetros ao largo da costa, trazendo a outra ponta da rede a terra. Os tratores puxam as cordas aproximando-as quando a rede está muito perto da areia, fechando o saco que traz o peixe.

OS BARCOS (companhas) da arte xávega são muito característicos desta pesca. A proa é em meia-lua, bastante alta, de forma a poder cortar a ondulação do mar e estão equipados com um potente motor e com remos. O arrais é quem o conduz.

PESCA é praticada em regime sazonal, com um interregno, para defeso, entre outubro/novembro e fevereiro e é praticada em condições de mar favorável.

CADA LANÇO envolve mais de uma dezena de pescadores, entre os tripulantes e os que ficam em terra a tratar das operações de recolha da rede, nomeadamente com os tratores que puxam as cordas e que, depois, fazem a recolha do peixe, na praia.

na época do defeso. No entanto, “estamos, a aguardar que nos seja permitido retomar a pesca, uma vez que em altura de confinamento não foi possível irmos ao mar”, lembra Adelino que compensa os seus pescadores, de forma a que não passem por mais dificuldades do que aquelas por que estão a passar. “Sempre achei que os pescadores deveriam ser recompensados e que deveriam ganhar um bocadinho mais e, por isso, regularmente, por altura do Natal e da Páscoa dou mais qualquer coisa para os ajudar a sustentar as suas famílias”.

“Neste momento estamos parados, sem poder trabalhar e aguardamos poder fazê-lo. Mas os nossos pescadores não têm qualquer tipo de apoios. E este período tem sido verdadeiramente dramático para estas famílias que dependem da pesca da arte xávega”, explica o proprietário de uma das companhias.

“A safra acaba em novembro e durante um período as bancas da lota estão paradas, sem qualquer movimento. Temos de continuar a pagar durante meses em que não trabalhamos”, lamenta Adelino Ribeiro que diz que “esta arte tende a acabar. O peixe é pouco e os compradores não são muitos” e os que cá vêm comprar são de Aveiro, de Mira e de Setúbal. “Em Espinho vendemos muito pouco peixe! Não é como antigamente que vinha cá muita gente para comprar o nosso pescado! E é ao fim-de-semana que vendemos mais peixe a particulares”.

Adelino Ribeiro diz que esta atividade pode muito bem ser vista numa perspetiva ligada ao turismo, até porque “quando sai a rede vem cá muita gente para ver. Há muitos turistas, que apreciam a saída da rede. É um espetáculo único e, por isso, entendo que poderia utilizar-se esta arte no turismo”.

Outrora, a arte xávega envolvia juntas de bois, mas atualmente é a força dos tratores que traz a rede até terra firme. “São usados três tratores, um para apoiar com o transporte de cordas e das caixas de peixe e os outros dois para puxarem a rede”. Um investimento que também foi feito pelo empresário.

“FIQUEI SEM DUAS REDES, O QUE CORRESPONDE A UM PREJUÍZO DE CERCA DE 25 MIL EUROS!”

José Barros (Zé Gordo) é o proprietário de outra das companhias de Espinho, a ‘Vamos andando’. Tem a companhia há cerca de 20 anos que comprou-a a um outro pescador chamado Borges.

“A arte xávega está parada em virtude do defeso e da pandemia e, brevemente, irei marcar a vistoria para que possamos voltar ao mar”, disse-nos José Barros, com um brilho nos olhos, olhando para a sua embarcação que estava pintada e pronta para enfrentar as ondas do mar de Espinho. “Mas como estão as coisas, não vejo que a arte seja para continuar. Estive para fechar no ano passado, mas os ‘camaradas’ (pescadores) pediram-me muito para que não o fizesse. Comprometi-me em pôr o barco a trabalhar e fiz a vontade aos ‘camaradas’, mas aguardamos poder voltar a trabalhar. Já são muitos meses”, lamenta José Barros pensando que são cerca de uma dezena de pescadores que trabalham consigo e que vivem, exclusivamente, da pesca da arte xávega. “Todos estão parados. Querem trabalhar e não podem! Esperemos poder voltar ao mar em abril”, acrescenta.

Também José Barros lamenta não haver quaisquer apoios para a arte xávega. “Nem do estado, nem da Câmara! Precisávamos que nos apoiassem na compra de material. Só no ano passado, nessa área, tivemos muito prejuízo. Fiquei sem duas redes, o que corresponde a um prejuízo de cerca de 25 mil euros! Foi por isso que tinha tomado a decisão de, este ano, não voltar a formar a companhia. No ano passado tivemos muitos lances só com algas! E isso danificou as redes. Espero que isso não se repita este ano! Seria fatal”.

À semelhança do ‘concorrente’ da outra companhia, José Barros pensa que esta é uma atividade que atrai muito turismo, “sobretudo os estrangeiros”. Daí que o futuro poderá passar pelo turismo e por mostrar aos turistas a saída do peixe.

José Barros lamenta, também, que nunca se tenha pensado nos pescadores e que não se tenha feito nada para facilitar o seu trabalho no mar, para reduzir o perigo da entrada ou da saída das embarcações. “Chegaram a falar em aumentar o esporão da praia dos pescadores, mas acabaram por fazer o contrário, retirando pedras! Cortaram os blocos que havia na cabeça do esporão. Para eles estava mal feito, mas para nós, pescadores, estava bem, porque formava aqui uma baía” e, assim, os barcos entravam e saíam em segurança.

“Recordo-me, em tempos, que estas empresas de pesca deixaram de trabalhar e retomaram a pesca depois de se ter aumentado o esporão. Mesmo com o mar agitado era possível lançarmos a rede. Agora temos de esperar pela maré e que o mar não esteja demasiado bravo

para poder entrar com o barco”, sustenta ‘Zé Gordo’.

Para ele, ajudar os pescadores também é fundamental. “É preciso segurar os ‘camaradas’ que muitas das vezes estão a olhar para o balão. No princípio do ano dou uma ajuda aos pescadores para que possam sobreviver nesta época do defeso”.

As dificuldades são muitas e José Barros, mesmo assim, faz questão de ter tudo operacional e dentro de todos os padrões de segurança. No entanto, “neste momento não temos a possibilidade de pagar o material que está estragado porque não há receita. Não temos quaisquer apoios. Ouvi dizer que, da Torreira para sul, há apoios, mas aqui não!” “No ano passado retirámos toneladas de algas. Isso, além das redes, danificou as roldanas. A despesa foi enorme. Mandei fazer umas peças que me custaram cerca de 400 euros”, conta José Barros.

As companhias contam com as estruturas de apoio à pesca artesanal que foram construídas na praia. No entanto, José Barros entende que “nunca deveriam ter sido feitas em cima da areia! Por exemplo, não têm um quarto de banho nem um balneário para o pescador poder tomar um banho depois do trabalho. Muitas vezes, os veraneantes que estão na praia pedem-nos para se servirem do quarto-de-banho e nós não temos!”

Por fim, ‘Zé Gordo’ sabe que não terá quem siga esta atividade de que tanto gosta. “Nem os meus filhos, nem os meus netos querem saber disto! E até já me disseram para fechar porque era muito trabalho para mim. Mas o problema é que tenho um gosto enorme por isto e não consigo ver os ‘camaradas’ parados”.

“NO ANO PASSADO, TIRÁMOS LANCES DE LAMA QUE VINHAM DA LAGOA DE PARAMOS”

Fernando Pinto da Costa é pescador e tem 70 anos. “Fui criado e nascido aqui e estou neste trabalho desde 1990. Já fui arrais, mas já não tenho idade para saltar para dentro de um barco. Por isso, estou em terra, a ajudar”, contou-nos um dos mais carismáticos pescadores e que está, atualmente, ao serviço da companhia de ‘Zé Gordo’, mas que já passara pela companhia de Adelino.

“Os patrões não aguentam com as despesas que tudo isto dá! A arte xávega não tem o auxílio de ninguém! E se tivermos de morrer à fome, não temos quem se preocupe connosco.



Uma caixa de peixe poderá custar entre os 10 e os 30 euros, dependendo do peixe que contém”.

Adelino Ribeiro,
proprietário de companhia



Chegaram a falar em aumentar o esporão da praia dos pescadores, mas acabaram por fazer o contrário, retirando pedras! Cortaram os blocos que havia na cabeça do esporão. Para eles estava mal feito, mas para nós, pescadores, estava bem”

José Barros (Zé Gordo),
proprietário de companhia

**CONSTRUÇÕES
OBJECTIVO
GRUPO**

**SERRALHARIA
OBJECTIVO**

**CARPINTARIA
OBJECTIVO**

**JARDINS
OBJECTIVO**

**INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS | PICHELARIA
OBJECTIVO**

Rua do Golf Nº 723 | 450-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



destaque

REPORTAGEM



Em casa, todos os dias tenho de comer peixe. Vou à peixaria e escolho o peixe, pois sei aquilo que como. Não vale a pena tentarem enganar-me”

Fernando Pinto da Costa, pescador

Estou aqui há 26 anos e nunca vieram 'meter a mão a nada' (ajudar)! O patrão paga as rendas e tem tudo em dia”, diz, em tom revoltado o pescador que dentro de pouco tempo irá completar 71 anos.

“A pesca está fraca e eu e a minha família vivemos disto. Neste momento tenho uma reforma de 250 euros, mas isso não dá para sustentar a casa! A pesca, para mim, é um auxílio e um extra. Estamos há quase seis meses sem ganhar um tostão”, dá conta Fernando Pinto da Costa.

Segundo este pescador, a título de exemplo, “no ano passado, tirámos lances de lama que vinham da Lagoa de Paramos/Barrinha de Esmoriz. Andaram a limpar a lagoa e colocaram uns tubos para levar a lama para o largo, que acabou por vir aqui parar com as correntes. Por isso ficamos sem redes”.

Fernando Pinto da Costa tem boas memórias da pesca da arte xávega que marcou toda a sua infância e a sua vida. “Recordo-me do tempo em que a rede era puxada pelas juntas, pelos bois. Fui criado nesse meio. Eram nove juntas em cada corda. Não havia nada como isso! Hoje, com os tratores, esta arte é turística, mas quando a rede era puxada pelos bois atraía mais turistas”, recorda Pinto da Costa que também é a favor de que esta arte seja uma forma de se atrair o turismo.

“Os turistas, por vezes atrapalham-nos quando estamos a puxar a rede. Mas nós não nos aborrecemos e até achamos interessante que eles estejam a acompanhar. Só lhes pedimos para deixarem trabalhar quem está a trabalhar. Por isso, o centro turístico de Espinho é aqui! Alguns, por vezes, compram o peixe”.

Fernando Pinto da Costa também acredita que esta arte está em quebra. “Se o patrão deixar de ter a companhia, quem poderá assegurar tudo isto?! Quem querará pagar para comprar uma empresa destas? Só mesmo quem está muito ligado a esta pesca”, afirma o pescador que lembra, ainda, que “há poucos que queiram seguir esta arte. No meu caso, tenho um neto, que pesca aqui e em Aveiro. É mestre de uma 'motora' em Aveiro e trabalha aqui nas suas horas vagas. Trabalha cá, também um meu irmão e os meus sobrinhos”.

Entre as companhas há rivalidades. “É como se fosse um Sporting-Benfica! Mas entendemo-

-nos. Quem se levantar mais cedo vai primeiro! Por vezes levantamo-nos às três da madrugada. É conforme! Se virmos que o mar vai dar peixe, nós vamos... Mas é uma alegria partirmos para o mar”, descreve Pinto da Costa, olhando para o mar com tristeza por não poder, por enquanto, fazer aquilo de que tanto gosta.

“PARA GANHARMOS ALGUMA COISA TEMOS DE PESCAR O CARPAU MAIS PEQUENO E OS JAQUINZINHOS”

Manuel Cântara é conhecido pelo 'Protestante'. Tem 60 anos e é arrais há cerca de 20 anos. Atualmente está na companhia de Adelino Ribeiro mas já esteve com a concorrente, de José Barros. Mas já passou por outras companhas. “Isto está muito mau. Nestes dois últimos anos não se tem ganho nada! A pesca tem estado muito fraca. O peixe é pouco”, lamenta Manuel Cântara que diz que “para ganharmos alguma coisa temos de pescar o carpau mais pequeno e os jaquinzinhos. Se não for isso, não ganhamos o suficiente. Nem a cavala, nem a sardinha nos dão dinheiro. Este peixe fica 'picado' pela areia e, por isso, não tem o valor que tem o peixe de alto mar”, explica aquele arrais.

“Parece-me que a arte xávega está mais para acabar do que para outra coisa. Se os patrões e nós não ganharmos, isto acaba por morrer pois nós, pescadores, vivemos só desta atividade”.

Também para o 'Protestante' os pescadores gostam de conviver com os turistas que estão a fotografar e a filmar a saída do peixe. “Isso motiva-nos e, por isso, tratamo-los muito bem. Por isso, é pena que o pescador de Espinho não tenha a ajuda de ninguém, nem do Governo, nem da Câmara Municipal, coisa que não acontece noutros municípios a sul. Somos, também, parte da propaganda de turismo desta localidade”, afirma o pescador.

Além da falta de apoios, também nunca se encontrou uma solução para a proteção das embarcações na faina. Experiente na condução e manobra das embarcações, o arrais Manuel Cântara entende que “fazer aqui um porto de abrigo não é solução para a arte xávega e até é incompatível. Precisamos de areia, pois a rede é lançada ao largo e arrastada para terra. O porto de abrigo daria para os barcos



Fazer aqui um porto de abrigo não é solução para a arte xávega e até é incompatível. Precisamos de areia, pois a rede é lançada ao largo e arrastada para terra. O porto de abrigo daria para os barcos de pesca normais, da pesca do robalo”.

Manuel Cântara (Protestante), arrais



© FRANCISCO AZEVEDO

de pesca normais, da pesca do robalo”, explica o 'Protestante' que defende que o esporão seja melhorado. “Já tivemos melhores condições! Teriam de aumentar os esporões em cerca de 80 metros! As águas afundavam e seria mais seguro para entrarmos e sairmos com a embarcação. Fazia uma baía, com menos rebentação. Por vezes vimo-nos atrapalhados para passar o mar”, conta Manuel Cântara.

A arte xávega está em risco de acabar. “A juventude de hoje não quer saber disto. Penso, até, que não é futuro para os jovens”, entende Manuel Cântara e recorda que, quando era jovem, fugiu à escola “para vir trabalhar para a pesca porque o meu pai, que tem 98 anos, era pescador. Quis seguir os seus passos. Mas se fosse hoje não o teria feito”.

“O meu filho tem 38 anos e quando era criança fugia à escola para vir para aqui. Tive de lhe dar umas palmadas para que ele compreendesse que o melhor era estudar. E ele lá compreendeu e hoje trabalha nas empresas Amorim”, conta o arrais de Adelino.

Por fim, Manuel Cântara diz que “o pescador, no inverno não ganha e passa por muitas dificuldades. Não temos qualquer ajuda. Temos de ser como as formigas: amealhar de verão para poder comer no inverno. Quem souber fazer isto ainda é capaz de passar um inverno com conforto, mas quem não o fizer passa fome”. Por isso, “seria importante encontrar uma forma de os pescadores poderem ter um rendimento mensal”, conclui.

TRANSFORMAR A ARTE XÁVEGA NUMA ATRAÇÃO TURÍSTICA

O futuro de Sérgio Ribeiro, filho de Adelino Ribeiro, não passa pelo investimento do pai. No entanto, Sérgio admite poder dedicar-se à arte xávega numa outra perspetiva, mais voltada para o turismo e, por isso, com apoios do Estado.

“Dentro de quatro a cinco anos, o nosso objetivo é o de associarmos as embarcações ao turismo. Pretendemos que o peixe que seja pescado seja servido num ou noutro restaurante local, próximo do local onde sai a rede”, explica Sérgio Ribeiro. E prossegue: “Naturalmente que este projeto terá de contar com apoios, nomeadamente no âmbito do turismo. Terá de ser feito algo diferente e de forma a que estes pescadores tenham direito a um salário, de modo a que sejam, também, mais responsáveis”.

Segundo Sérgio Ribeiro, com esta ideia, “os turistas, nos dias em que o mar está mais tranquilo, poderão fazer uma viagem na embarcação e conhecer a verdadeira arte xávega. Há muita gente que gosta de pesca e de sentir a realidade desta arte. Seria, assim, mais atraente para o turismo”.



Os turistas, nos dias em que o mar está mais tranquilo, poderão fazer uma viagem na embarcação e conhecer a verdadeira arte xávega. Há muita gente que gosta de pesca e de sentir a realidade desta arte. Seria, assim, mais atraente para o turismo”.

Sérgio Ribeiro, filho de Adelino Ribeiro

Sérgio entende que esta atividade da arte xávega “não poderá estar limitada à pesca e esta será uma forma de a rentabilizarmos e de darmos continuidade a todo este trabalho e esta tradição. Além disto, acredito que o peixe no próprio restaurante poderá ser vendido a um preço bastante mais acessível porque sairá diretamente do pescador para o restaurante, sem mais intermediários”.

Além disto, entende que com este projeto “podemos gerar empregos para cerca de uma centena de pessoas”.

A pesca da arte xávega é sazonal - 'amarra' (fecha) em outubro/novembro, altura em que as águas estão mais frias e o mar com mais ondulação e o peixe não está tão junto à costa e reabre em fevereiro. Segundo Sérgio Ribeiro, o seu pai “muitas das vezes, ajuda os seus pescadores que não têm dinheiro para pagar a água e a luz de suas casas”, face às dificuldades com que se vão deparando, sobretudo nesta altura de pandemia em que estão parados há mais tempo. “Se não o fizessemos, os pescadores abandonavam esta arte e iam todos para a construção civil. Por outro lado, a nova geração já não vem para a pesca. Os mais velhos, sentindo-se motivados, acabam por publicitar esta arte junto das suas famílias e é isso que muitas vezes traz novos elementos para esta arte”, coisa que, atualmente, não acontece. •

4500 Espinho

NOVO ESTADO DE EMERGÊNCIA

Espinho já começou a desconfinar, mas comerciantes admitem várias dificuldades

Depois de dois meses em casa, ao país é, agora, permitido a iniciar o desconfinamento. A decisão, anunciada na semana passada, pelo primeiro-ministro António Costa, dava conta da existência de um plano detalhado de desconfinamento a começar tanto por uma parte do ensino, como também pela área dos cabeleireiros e estética e, ainda, a possibilidade do comércio poder vender ao postigo. Na cidade, alguns comerciantes reabriram as lojas, mas nem todos o quiseram fazer, já que se observam vários espaços ainda encerrados. A venda ao postigo é uma das opções autorizadas, mas nem todos a consideram favorável.

LISANDRA VALQUARESMA

O DIA 15 DE MARÇO, a passada segunda-feira, foi o escolhido para o início da reabertura. Em Espinho, cerca das 10 horas, alguns estabelecimentos começaram a abrir as portas, enquanto outros decidiram continuar encerrados. Beatriz Reis, proprietária da loja Belameia, na Rua 23, decidiu abrir o seu espaço. Confessa que estava ansiosa por, finalmente, o poder fazer, embora admita que a venda ao postigo não é fácil. “Sinto-me feliz por poder voltar a trabalhar, gostaria que fosse de outra forma, mas a situação está ainda complicada. Vender ao postigo, no meu caso, é muito complicado. Vender um café ou um bolo é mais fácil, agora eu tenho dificuldades porque vendo muitos artigos diferentes. Nas lojas de roupa ou nas sapatarias é muito difícil. As pessoas não vão poder experimentar e até podem querer escolher outro tipo de artigo que está na loja, mas não é fácil mostrar tudo o que está no interior. Não é fácil trazer todos os produtos que tenho para mostrar ao postigo e tornar-se confuso para o cliente.” Apesar das dificuldades, Beatriz Reis sabe que “esta situação de vender ao postigo não é a ideal, mas é melhor isto que nada”.

Numa área de atividade bem diferente, Celina Oliveira abriu, também na segunda-feira de manhã, a porta do seu espaço: o Studio 27, na Rua 18. Habituada a trabalhar na área da estética há muitos anos, Celina mostrou-se feliz por poder voltar ao ativo, embora saiba que a situação é ainda instável. “É uma mistura de sentimentos. Alívio para nós, mas também de tristeza por sentir que ainda não é para todos. Para nós, foi bom voltar porque enquanto

empresa estávamos mesmo a chegar ao limite e a verdade é que muitas empresas nem a esta fase conseguiram chegar, desistiram logo no primeiro mês. Felizmente, como nós temos uma estrutura minimamente bem apoiada conseguimos aguentar dois meses, mas não é fácil. É uma empresa com uma estrutura forte e grande e que necessitava mesmo de iniciar a atividade, não é nada fácil estar tanto tempo encerrada”, conta a proprietária do salão.

“SÓ QUERIA que a situação continuasse bem para que eu e os meus colegas pudéssemos abrir normalmente”

Beatriz Reis,
Belameia

Beatriz Reis partilha a mesma opinião. Ficou feliz por poder voltar a contactar com os clientes e por poder voltar a trabalhar, pois “com a loja fechada dois meses, os encargos continuaram a ser muitos na mesma”. “Se não fazemos dinheiro, é complicado manter o negócio aberto”, diz a vendedora de artigos de vestuário.

Celina Oliveira, apesar de pertencer a uma área de atividade muito procurada e ter um salão de beleza mais direcionado para a manutenção de unhas de gel, realça também as dificuldades de quem é proprietário de um espaço e não pode trabalhar. “O grande problema é que a nível fiscal as coisas não param, ou seja, as despesas continuam. Temos que pagar o IVA, a segurança social e todas as despesas, pois se não pagarmos não temos direito ao layoff, mas no fundo é quase dar

dinheiro para poder receber algum. Se nos dissessem que tínhamos que confinar mais um mês, iriam ser tempos de fome, de muita crise. Sabemos que a parte humana está sempre acima de tudo, mas o equilíbrio das partes financeira e de saúde é muito difícil de gerir. Nesta altura, percebemos que o dinheiro tem mesmo poder”.

Logo a seguir à decisão do desconfinamento ser anunciada, o Studio 27 começou a receber marcações. Na segunda-feira de manhã, já o salão estava a trabalhar com várias clientes, maioritariamente na vertente de unhas de gel, mas Celina Oliveira garante que a fase da pandemia tem prejudicado bastante esta área de atividade em específico. “As nossas clientes começaram logo a fazer marcações, mas na área das unhas de gel há um enorme flagelo que, por outro lado, não se sente na parte de cabeleireiro. Existe cada vez mais um negócio paralelo porque há muitas pessoas que trabalham em casa, de porta fechada”, explica a profissional.

“TODOS PUDEMOS VER que, no confinamento, o cliente não parou. 50% das pessoas ou mais continuaram a aparecer com as unhas feitas, o cabelo arranjado e isso acontecia porque o negócio paralelo continuou”

Celina Oliveira,
Studio 27

“Hoje em dia não é qualquer pessoa que é cabeleireira, mas na área das unhas de gel há uma banalização. Qualquer miúda, hoje em dia,

com meia dúzia de horas de treino, já pensa que sabe fazer, mas depois quando surtem doenças, fungos, coisas mais complicadas não sabem dar resolução”, afirma Celina Oliveira, confessando que a situação se agravou durante o confinamento. “Nesta área, vamos ter muita dificuldade, já notamos isso. Algumas das nossas clientes, nesta fase do confinamento, procuraram alguém que trabalhasse em casa. No primeiro confinamento, havia medo, mas no segundo isso não aconteceu. As pessoas arriscaram a ir a casa de outras pessoas fazer as unhas. E acabou por se criar um negócio paralelo que é mau para o país. Quanto mais tempo demorássemos a abrir as portas, mais complicado iria ser.”

Em consequência, Celina admite que, área de unhas de gel, perdeu algum volume de clientes, o que não acontece na parte de cabeleireiro. “Começamos a ligar para as clientes e muitas já não atendem, outras dizem-nos que já estão noutra pessoa. A verdade é que dois meses é o suficiente para se criarem ligações com outra pessoa e este acabou por ser um problema desta pandemia. Esta é uma área que está a crescer imenso, mas é necessário ter muito cuidado, muita higiene porque, às vezes surgem problemas”.

Beatriz Reis está novamente ao comando da sua loja, a Belameia. Acredita que “os clientes estão com uma vontade enorme que tudo volte à normalidade e queiram comprar”. No entanto, tem noção que “muita gente perdeu o emprego, mas aquelas pessoas que ainda têm poder de compra vão querer comprar. Talvez seja lentamente.” •



Beatriz Reis, proprietária da Belameia, na Rua 23, voltou a abrir a loja, depois de dois meses de porta fechada. Ainda que feliz por regressar ao trabalho, revela dúvidas quanto à eficácia das vendas ao postigo.



Celina Oliveira trabalha maioritariamente na área de unhas de gel. É proprietária do Studio 27, na Rua 18, e reabriu o salão com várias marcações.

4500 Espinho

AUTÁRQUICAS 2021

Vicente Pinto e Miguel Reis candidatam-se à sucessão de Pinto Moreira

Vicente Pinto, vice-presidente do executivo de Pinto Moreira e presidente da concelhia do PSD, e Miguel Reis, vereador que preside à concelhia do PS, são os primeiros candidatos anunciados à presidência da Câmara Municipal de Espinho. A realização das eleições autárquicas de 2021 está prevista para outubro e os restantes partidos e movimentos independentes ainda não definiram as candidaturas.

LÚCIO ALBERTO

FORAM HOMOLOGADAS pelas respetivas estruturas partidárias as candidaturas de Vicente Pinto e Miguel Reis à Câmara Municipal, cuja presidência de Pinto Moreira expira por limitação de mandatos (três) encetados em 2009.

“Vou continuar a seguir o meu sentido de dever cívico e dedicar-me com afinco ao cargo para o qual fui eleito na Câmara”, assegura Vicente Pinto. “A campanha eleitoral será no seu tempo próprio.”

“Neste momento estou concentrado no exercício da função de vice-presidente da Câmara, lutando diariamente para cumprir os objetivos deste mandato junto da população”, reforça o candidato que se esboçava no PSD. “Nesta altura, está também a decorrer a planificação e enquadramento de Espinho na Estratégia Portugal 2030, que permitirá a obtenção de financiamentos no âmbito do novo quadro comunitário de apoio.”

O candidato social-democrata dá ainda nota do decurso da elaboração dos projetos a candidatar ao plano de recuperação e resiliência, “fundamental para a recuperação do nosso tecido económico e social fustigado pela pandemia.”

Vicente Pinto já tinha adquirido o apoio da comissão política distrital do PSD e na sexta-feira foi ratificada a candidatura pela cúpula nacional de Rui Rio. “Agradeço a confiança que o partido deposita em mim para o desafio autárquico em Espinho.”

“Encaro a escolha do PS com “grande sentido de responsabilidade e

enorme dedicação para servir Espinho e os espinhenses”, frisa, por outro lado, Miguel Reis.

“Uma gestão autárquica de proximidade, diálogo e participação, centrada na resolução dos problemas concretos dos cidadãos”, é a nota dominante do anúncio da candidatura de Miguel Reis, após a validação dos seus pares da concelhia socialista, na noite de segunda-feira. “E capaz de colocar Espinho num caminho de futuro e desenvolvimento sustentável.”

Entretanto, o PS de Espinho, que em 2017 apresentou Nuno Lacerda à Câmara Municipal, destaca o candidato no exercício da comissão nacional do partido e com um percurso político na qualidade de vereador e outrora de vogal da Assembleia de Freguesia de Anta, da Assembleia Municipal e da Assembleia Distrital do Porto.

O Bloco de Esquerda, e a CDU ainda não têm nomes para anunciar na antecâmara das eleições autárquicas, mas os projetos estão a ser delineados e os rostos também vão sendo sinalizados. A CDU apresentou-se, como habitualmente, com Fausto Neves e o Bloco de Esquerda surpreendeu com a candidatura de António Canastro, antigo vereador do PS.

O CDS-PP aguarda pela convocató-

“

A campanha eleitoral será no seu tempo próprio”

Vicente Pinto



“

Uma gestão autárquica de proximidade, diálogo e participação, centrada na resolução dos problemas concretos dos cidadãos”

Miguel Reis



ria de eleições da comissão política concelhia para definir estratégias e avaliar potenciais candidatos autárquicos. Entretanto, PSD e CDS-PP já formalizaram um acordo de coligação para as eleições autárquicas semelhante ao de 2017. Porém, tal como em processos anteriores, trata-se de um entendimento que não se perspetiva em Espinho, salvo inversões de alinhamento ou alterações conjunturais.

PAN, Iniciava Liberal e Chega também ainda não dão indícios de eventuais candidaturas autárquicas no concelho, mas há sinais intermitentes das listas que foram ao escrutínio eleitoral em 2017. Por um lado, Leonor Lêdo Fonseca, dinamizadora do movimento de independentes Pela Minha Gente e, por outro, Delfim Sousa, que concorreu como independente, tendo recorrido à estrutura política Nós Cidadãos.

Delfim Sousa revela que se encontra em fase de reflexão e só deverá pronunciar-se depois da Páscoa. “Tenho estado atento ao concelho, mas creio que a situação pandémica não tem aconselhado discussões e disputas políticas. Recordo que avancei com a minha candidatura à presidência da Câmara Municipal de Espinho, em 2017, com o apoio de uma estrutura política, porque não era fácil e acessível a recolha

de assinaturas para a formalização da candidatura. Mas o que importa em 2021, como em 2017, é contribuir para a defesa dos interesses da causa pública. Por isso, o concelho de Espinho deve ser a prioridade de qualquer candidato.”

Assim como Delfim Sousa, que já foi vereador de Gaia, a ex-vereadora de Espinho também não tomou nenhuma decisão quanto ao seu futuro político. “A nossa lista de independentes registou 1800 votos nas eleições de 2017”, sublinha Leonor Fonseca. “Mas os partidos continuam a dispor de melhores condições para concorrer às eleições autárquicas. Têm estruturas e não precisam de recolher assinaturas porta-a-porta. Mas foi esse trabalho de porta-a-porta que nos deu votos. Prepara-se a alteração aos requisitos para as candidaturas autárquicas e as listas de independentes vão ser mais obstaculizadas.”

E no que concerne à eventual candidatura do movimento Pela Nossa Gente, Leonor Fonseca remata como Delfim Sousa. “Por enquanto, nem sim, nem não.”

Finalmente, no tocante a prováveis candidatos à presidência da Câmara Municipal de Espinho, saliente-se a disponibilidade aventada por Marco Gastão, ex-presidente da Junta de Freguesia de Silvalde. O cenário

esboçado nas redes sociais pelo próprio Marco Gastão ainda não está posto de lado... •

**MANUEL DIAS
DISPONÍVEL PARA SE
RECORDAR EM
PARAMOS**

O presidente da Junta de Freguesia de Paramos revela a sua disponibilidade para se recandidatar, “respeitando sempre a decisão que for tomada oportunamente pelos elementos que integram o movimento paramense de independentes.”

Manuel Dias apresta-se, assim, a candidatar-se a um novo e último mandato, dada a limitação imposta pelos requisitos eleitorais autárquicos. “Tenho-me esforçado pela minha terra, defendendo os interesses da freguesia e dos paramenses. Aguardo serenamente pela decisão da lista de independentes e na continuidade do nosso trabalho em prol de Paramos.”

4500 Freguesias

PADRE JOÃO DE DEUS (1958 - 2021)



© FRANCISCO AZEVEDO

Bispo do Porto emocionado no adeus ao pároco de Anta e Guetim

Faleceu o padre João de Deus Costa Jorge, na quinta-feira de 11 de março. Após a cremação, as cerimónias fúnebres prosseguiram no sábado, com missa na Igreja de S. Martinho de Anta, celebrada pelo bispo do Porto, D. Manuel Linda, que se emocionou na homilia.

LÚCIO ALBERTO

João de Deus Costa Jorge, nascido a 9 de dezembro de 1958, em Amarante, era pároco das paróquias de S. Martinho de Anta e de Santo Estêvão de Guetim, função que será assumida provisoriamente pelo padre Nuno Oliveira, acumulando com a paróquia de Paramos, enquanto o bispo do Porto diligencia a designação do novo pároco.

João de Deus foi ordenado padre a 12 de julho de 1987, tendo servido as paróquias de Sobrosa (Santa Eulália), Cristelo (São Miguel), Duas Igrejas (Nossa Senhora do Ó) e Besteiros (São Cosme e São Damião). Foi durante 17 anos pároco na vila de Sobrosa, onde se assinalou, o seu 25.º aniversário de ordenação sacerdotal, em 2012, com uma lápide alusiva

à celebração, no jardim da residência paroquial daquela freguesia de Paredes.

Pároco de Anta e Guetim desde setembro de 2013, João de Deus era mestre em Psicologia, em Ciências da Educação e em Teologia e lecionava na Universidade Católica Portuguesa, no Porto, desde 1991.

Tecendo-lhe tão eloquentes quão simples elogios, D. Manuel Linda revelou que o padre João de Deus logrou contactá-lo nas vésperas do falecimento numa despedida serena e fraterna. Na eucaristia de sábado, com a presença da Vigararia de Espinho-Ovar, dos Dehonianos Sacerdotes do Coração de Jesus, de párocos do concelho e Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal de Espinho, e Nuno Almeida, autarca de Anta e Guetim, o bispo do Porto lamentou a irreparável perda, sublinhando o inestimável exercício pastoral.

O diácono Joaquim Vieira, que colaborou com o padre João de Deus, definiu-o como afável, bem-disposto e interventivo. “Esforçava-se, segundo as palavras deles, por cumprir a vontade e projeto de Deus e de seu Filho, para ele anunciá-lo aos outros!”

“Agradeço a Deus tê-lo enviado para a nossa paróquia, recebê-lo de braços abertos e coração aberto”, registou comovida a catequista Maria Guiomar. “À medida que o



Foram marcadas missas de celebração do 7.º dia do falecimento de João de Deus Costa Jorge para as 19 horas de 17 e 18 de Março, respetivamente em Guetim e Anta

Mestre em Psicologia, em Ciências da Educação e em Teologia, João de Deus (62 anos) era docente da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa do Porto

tempo foi correndo fomo-nos afeiçoando cada vez mais ao Senhor Padre e construímos uma paróquia melhor e tornamo-nos melhores pessoas.”

“Sorriso simples, rosto alegre e bem disposto”, assim o recordou. “Homem sábio e inteligente que se preocupava com as pessoas e o seu bem-estar. Sabia escutar os outros e ajudá-los se fosse necessário.”

A catequista concluiu que o pároco João de Deus era “um livro aberto de sabedoria, atendimento aberto, alegre, exemplo de caridade e misericórdia.”

“Pessoa muito inteligente, sábio de feitio por vezes incompreendido”, acrescentou o catequista Carlos Gomes. “Com uma visão de coisas a que não estamos habituados. Ou seja, com uma visão ‘um pouco à frente’ do que muitos paroquianos estavam habituados, uma organização e um pensamento muito focados para o futuro.”

Carlos Gomes descreveu-o como homem simples e rigoroso, mas que “muitas vezes tinha que recuar para levar quem ficava para trás.” E também era sonhador. “Queria deixar um legado especial em Anta. E não o consegui por motivos que não se compreende bem, mas...”

“É com pesar e profunda tristeza que me despeço do senhor padre João de Deus”, disse com os olhos humedecidos a paroquiana Maria

José da Silva, junto ao cruzeiro do Largo do Souto, onde foram colocadas flores brancas e amarelas, as cores do Vaticano. “Era um bom homem e um bom padre, mas a vida é assim e Deus chamou-o.”

“Deus o tenha em eterno descanso, pois ele fez para o merecer”, deseja por seu turno, o paroquiano Joaquim Rodrigues. “Tinha sempre uma palavra de conforto e esperança e era abnegado na sua missão.” ●

“

O sacerdote Dehoniano que incardinou pela Diocese do Porto em 2013 servia, atualmente as Paróquias de Guetim (Santo Estêvão) e Anta (São Martinho)”

Diocese do Porto

4500 região

NOGUEIRA DA REGEDOURA



© BRUNO CARRECHOSO

Rádio Popular com armazém logístico no VGP Park em 2022

É em Nogueira da Regedoura, no VGP Park, instalação construída pela multinacional belga, que se vai instalar um armazém de logística da Rádio Popular. Será um espaço composto por máquinas, já que a empresa quer ser mais rápida, mas à custa da automatização. Com a obra ainda atrasada, a empresa prevê a conclusão em março de 2022.

LISANDRA VALQUARESMA

A **CONSTRUÇÃO** do VGP Park, em Nogueira da Regedoura, já começou no ano passado. Embora a obra ainda se revele atrasada, sabe-se agora que a Rádio Popular se vai fixar no local.

Em declarações à Defesa de Espinho, Ilídio Silva, CEO da empresa de eletrónica, explica que “a construção já devia ter começado”, mas que se trata de “um armazém de logística que a empresa vai alugar e que se prevê abrir em março de 2022.” Com a sede da Rádio Popular em Arcozelo, Ilídio Silva confessa que a escolha deste espaço está, também, relacionada com a localização do VGP Park. “A localização foi um grande motivo para a nossa escolha. Está muito bem localizado, está junto à autoestrada A1 e está perto da nossa sede”.

O armazém logístico, que será alugado, vai ter uma área de cerca de 30 mil m², para um investimento que a empresa pretende que seja de crescimento, tanto nas lojas físicas como na vertente online. “O objetivo é ter um armazém com máquinas automáticas. Queremos conseguir ser mais rápidos, mas à custa da automatização”, refere Ilídio Silva.

No momento, a empresa “já tem 70 mil postos de trabalho, mas pode,

eventualmente, chegar aos 100”, admite o responsável da Rádio Popular.

Apesar do momento mais complicado provocado pela Covid-19, Ilídio Silva diz não ter receio deste investimento. “É evidente que a pandemia nos preocupa muito, mas achamos que a pandemia um dia acabará e não se pode parar. Também é evidente que temos sido privilegiados porque os nossos produtos são considerados de primeira necessidade e não estamos a sentir a crise como outras empresas em Portugal. Para já, temos sido privilegiados dentro desta crise.”

A construção deste centro logístico, junto ao nó da autoestrada A1 da CREP A41, está a cargo da VGP, uma multinacional belga que decidiu investir 20 milhões no concelho de Santa Maria da Feira. Este, trata-se do 62º parque da multinacional estrangeira, já que, no resto da Europa, já acolhem marcas como a Amazon, a Decathlon, BMW, Ali-Baba e UPS. De acordo com anteriores declarações de Jan Van Geet, diretor-geral da VGP, a localização, na freguesia de Nogueira da Regedoura, foi eleita, já que se apresentou como “a melhor localização possível”, numa zona “com transportes públicos, características técnicas e viabilidade de operações 24 horas por dia, sete dias por semana”. •

“

É evidente que a pandemia nos preocupa muito, mas achamos que a pandemia um dia acabará e não se pode parar. Também é evidente que temos sido privilegiados porque os nossos produtos são considerados de primeira necessidade e não estamos a sentir a crise como outras empresas em Portugal”

Ilídio Silva,
CEO Rádio Popular



ENSINO

FEDESPAB retoma preparação para exame da Ordem dos Contabilistas

MARTA COUTINHO

OITO ANOS depois da última edição, a FEDESPAB – Associação de Ensino e Desenvolvimento de Paços de Brandão retoma o curso de preparação para o exame de acesso à Ordem dos Contabilistas Certificados – OCC. Esta nova edição do curso vai realizar-se a partir do próximo mês de maio e visa habilitar os inscritos para o exame da OCC que decorrerá no dia 30 de outubro deste ano.

As inscrições já se encontram abertas e o curso é destinado a todos licenciados nas áreas de Contabilidade e Gestão. A iniciativa terá como formadores, Luís Ribeiro, docente do ISPAB – Instituto Superior de

Paços de Brandão e Paulo Matos, contabilista e também ex-aluno da própria instituição. Além do curso de preparação para o exame da OCC, a FEDESPAB, em parceria com a AEP – Associação Empresarial de Portugal, está ainda a organizar várias formações modulares que serão lecionadas em regime online: Técnicas de Marketing Digital e Gestão de Redes Sociais, Contabilidade – Princípios Contabilísticos e Segurança e Saúde no Trabalho, no quadro de situações pandémicas e epidémicas. Empregados ativos ou desempregados de não longa duração podem inscrever-se nestas formações que, além de gratuitas, são financiadas. •

DEFESA DE ESPINHO - 4637 - 18 MARÇO 2021

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA / ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com o Artigo 40.º Ponto 2 Alínea a) dos Estatutos, convoco todos os Associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 25 de março de 2021, pelas 21H00 no Edifício do Novo Quartel, sito na Rua do Porto. 221 — Silvalde — ESPINHO, para:

1- Apreciação e votação do Orçamento para o ano de 2021 e apresentação do Plano de Atividades.

2 - Apreciação e diretivas a implementar pela Direção, nas tomadas de decisão, no desenvolvimento das ações no âmbito do Testamento do Sr. Avelino Capela.

3 - Apreciar e votar propostas de alteração/clarificação aos estatutos, no que respeita às alíneas f) e p) do n.º 2 do Art.º 362

4 — Outros assuntos de interesse para a Associação.

ATENÇÃO: De acordo com os estatutos, se passada meia hora, depois da marcada, não estiverem presentes mais de metade dos Sócios Efetivos, a Assembleia Geral reunirá, então legalmente, com qualquer número, sendo válidas as deliberações tomadas.

Espinho, 12 de março de 2021.

ATENÇÃO: - De acordo com os Estatutos, se passada meia hora, depois da marcada, não estiverem presentes mais de metade dos Sócios Efetivos, a Assembleia Geral reunirá, então legalmente, com qualquer número, sendo válidas as deliberações tomadas.

Espinho, 12 de março de 2021

O Vice-Presidente da Assembleia Geral, Cmt. José Gomes da Costa

NB: Estão garantidas as condições de desinfeção, distanciamento e outras, de acordo com as recomendações na situação atual de COVID 19

DEFESA DE ESPINHO - 4637 - 18 MARÇO 2021

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA / ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Em conformidade com o Artigo 40.º Ponto 3 Alínea a) dos Estatutos, convoco todos os Associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 25 de março de 2021, pelas 20h30 Edifício do Novo Quartel, sito na Rua do Porto. 221 — Silvalde — ESPINHO, para: Ponto único — Deliberar sobre o pedido de autorização proposto pela Direção, nos termos do Art.º 36.º n.º 2 alínea n) para o recurso a crédito destinado a suportar custos adicionais com a obra e equipamento do Novo Quartel, até ao montante de 375.000 euros, com reformulação da operação em curso e aprovada em AG de 30 de junho de 2020;

ATENÇÃO: - De acordo com os Estatutos, se passada meia hora, depois da marcada, não estiverem presentes mais de metade dos Sócios Efetivos, a Assembleia Geral reunirá, então legalmente, com qualquer número, sendo válidas as deliberações tomadas.

Espinho, 12 de março de 2021

O Vice-Presidente da Assembleia Geral, Cmt. José Gomes da Costa

NB: Estão garantidas as condições de desinfeção, distanciamento e outras, de acordo com as recomendações na situação atual de COVID 19

peças & negócios

ENSINO E FORMAÇÃO

Academia dos +: um exemplo de sucesso em tempo de pandemia

COMEÇOU COMO UM SONHO DE CRIANÇA E NASCEU EM 2018. SILVÉRIA RAMADA SEMPRE QUIS SER PROFESSORA, MAS O SONHO DE TER UMA ESCOLA SUA TAMBÉM PERSISTIA. CRIOU A ACADEMIA DOS +, NA RUA 37, E CONTA QUE A PANDEMIA FOI A ALAVANCA PARA O SUCESSO. HOJE, GRAÇAS À PRESENÇA NO ONLINE, TEM FORMANDOS DE TODO O PAÍS E ATÉ DO ESTRANGEIRO.



© SARA FERREIRA

LISANDRA VALQUARESMA

SILVÉRIA RAMADA, hoje com 33 anos, confessa que sempre teve o sonho de ter um espaço de ensino próprio. Com apenas cinco anos, começou a pintar as paredes em casa dos pais, sempre demonstrou fascínio pelo mundo das artes, mas sabia que, um dia, iria ser professora. Ainda no secundário optou pela área de artes visuais, mas foi no fim da universidade, depois do curso de artes plásticas, que encontrou o primeiro obstáculo. “Na altura em que terminei o curso, apanhei aquela fase de Bolonha e, por isso, não consegui dar aulas, o que era o meu sonho. Acabei por fazer o mestrado em artes visuais e o meu primeiro contacto com o ensino aconteceu durante o estágio.”

Ao mesmo tempo, Silvéria não quis ficar parada. Começou a dar formações em áreas que estava habilitada e é durante a apresentação da sua tese que um dos professores lhe sugere o doutoramento em educação artística. Apesar da sua vontade em enriquecer os conhecimentos, Silvéria Ramada explica que a sua história, em Espinho, começa a ser trilhada devido a um convite de um tio. “Continuei sempre a dar formações, mas, um dia, um tio convidou-me para coordenar o centro de formação que, na altura, ele tinha em Espinho. Gostei muito da experiência e acabou por ser a minha primeira oportunidade em Espinho”, recorda a professora.

As formações sempre fi-

zeram parte do seu percurso. Trabalhou em vários centros de formação, em escolas profissionais, deu explicações, experiência que confessa ter detestado, colaborou em centros de estudo e em várias outras entidades. No entanto, Silvéria Ramada sabia que estes trabalhos não a fariam feliz. “O ensinar fazia sentido para mim, mas eu nunca gostei de ser mandada. Ainda em criança quando as pessoas me perguntavam o que eu queria ser, dizia sempre que queria ter uma escola. Foi sempre o meu propósito.” Por isso, em 2018, nasce a Academia dos +.

Apesar de ser natural de

“

Um dia que a pandemia terminar, o online vai continuar. Agora já não vivemos sem o online, mas o presencial vai continuar”

Santa Maria da Feira, Silvéria quis criar o seu projeto de sonho em Espinho. Confessa que já conhecia o público, fruto da antiga experiência no centro de formação do tio, mas admite que também a própria cidade a agrada. “Quando abri a Academia dos +, pensei em serviços que eu própria conseguia dar feedback, ou seja, que eu própria podia ministrar e coordenar. Como trabalhei em vários locais e arrecadei várias experiências, sabia que tipo de

serviços queria implementar no meu projeto. Quase todas as experiências passadas serviram para apalpar terreno. E posso dizer que me despedi de quase todos esses trabalhos porque eu não me sentia satisfeita, também porque acho que não estou vocacionada para trabalhar por conta de outrem.”

O sonho de Silvéria materializou-se e hoje situa-se na Rua 37. Começou por nascer num outro local na cidade, mas o espaço revelou-se demasiado pequeno para as atividades que a fundadora do projeto queria executar. Hoje, divide a Academia em duas vertentes e, para isso, apresenta o primeiro piso para o espaço de formação e, a parte de baixo, para a vertente da educação. “A nossa academia é dividida em dois eixos estratégicos: a academia de formação e a academia de estudos. Na primeira vertente, temos vários serviços. Existem workshops presenciais e online, mas nesta fase de pandemia apenas em formato online. Além disso, temos webinars, cursos intensivos, formações”.

Apesar destes serviços,

“

Se não fosse a pandemia, já teríamos aberto uma filial. Tínhamos tudo preparado, mas teve que ser adiado. É um objetivo para o último trimestre do ano”

existem ainda outros, pois a Academia dos + apresenta a vertente de estudos direcionada para crianças e jovens. “No piso de baixo, temos o apoio ao estudo. Existe o serviço de explicações presencial, online e também ao domicílio. Tivemos alguma procura, sobretudo de estudantes universitários e, por isso, temos uma base de dados só de professores universitários que a título de agendamento e de prestação de serviços fazem este trabalho.” Além disso, na Academia dos + é possível realizar ateliers pedagógicos, férias escolares, e alugar o espaço para festas de aniversário ou para um espaço de coworking.

Com o sonho em andamento, Silvéria Ramada deparou-se com a chegada da pandemia. Confessa que o primeiro pensamento foi de alguma preocupação, mas, depois, a estratégia do online revelou-se numa excelente aposta. “Desde que começamos com a vertente do online crescemos brutalmente. Na primeira experiência fiquei muito desanimada porque só tivemos três participantes, mas, hoje, posso dizer que, no nosso caso, a pandemia foi muito vantajosa. Graças ao online, temos formandos de todo o país, das ilhas e até de alguns países no estrangeiro. 2020 foi um ano muito bom para nós, atingimos tudo aquilo que tínhamos planeado”, admite a fundadora da Academia, contanto que o próximo passo é a abertura de uma filial num concelho próximo ao de Espinho. •

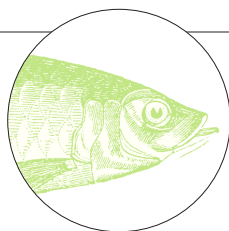
Silvéria Ramada, de 33 anos, admite que este projeto é o seu sonho maior. Depois de várias experiências no mundo do ensino, decidiu arriscar num projeto desenhado à sua imagem.

ACADEMIA DOS +

☎ Rua 37 nr 348, Espinho
☎ 22 113 4862
@ geral@academiadosmais.pt



É do nosso mar



VOX POP

O pai assume um papel fundamental na construção do edifício familiar e na harmonia da sociedade. A data que lhe é festivamente associada não passa, de um modo geral, esquecida a crianças e a filhos já adultos. O Dia do Pai afigura-se como uma oportunidade para a oferta de uma prenda, ou, especialmente, um mimo, com beijo, abraço e meia dúzia de palavras de carinho e reconhecimento. Tão simples quanto isso...

O Dia do Pai, calendarizado para a sexta-feira de 19 de março, celebra-se no dia de São José, santo popular da igreja católica, marido de Santa Maria e pai terreno de Jesus Cristo. A celebração da data varia de país para país. Uma das origens da comemoração é atribuída à filha de um militar norte-americano que resolveu criar o Dia dos Pais motivada pela admiração que sentia pelo seu pai. Mas há quem a remeta a origem da celebração para 2000 A.C., na Babilónia, quando um jovem rapaz escreveu uma mensagem numa placa de argila, em que desejava saúde, felicidade e muitos anos de vida ao seu pai.

Marta Coutinho / Rafaela Dias



“A sociedade deve valorizar a figura do pai”



Adelino Maia,
Silvalde

1- Na minha modesta opinião, acho que se perdeu o espírito do Dia do Pai. Os tempos são outras e um dia normal para muita gente. Não é que seja tanto por falta de respeito, mas já não é tão assinalado. **2-** O pai devia ser mais respeitado mas, com já disse, os tempos são outros e o respeito não é o mesmo. ●



Daniel Couto,
Espinho

1- As minhas duas filhas telefonam-me e mandam um beijo no Dia do Pai. **2-** Hoje ainda se dá valor ao Dia do Pai, mas já não é como antigamente. Há quem ofereça prendas, mas há cada vez menos sentimentos. ●



Eduardo Teixeira,
Espinho

1- Os meus filhos vivem longe, mas telefonam-me no Dia do Pai ou noutra dia qualquer, como no meu dia de aniversário. Mas o tempo dessas coisas já quase passou... Agora, os filhos vão vivendo a vida deles. Talvez seja o tempo dos filhos deles se lembrarem do Dia do Pai... **2-** Hoje ainda se dá valor, pois quando um pai tem um problema, ou está doente, os filhos ficam logo preocupados. Mas não é em todos os casos... Os filhos casam e já não vivem com os pais, passando a ter outras preocupações. E muitos até vão para longe e ficamos sem os ver e às vezes aconteceu um telefonema. ●



Luís Silva,
Santa Maria da Feira

1- O Dia do Pai é uma das coisas mais importantes para mim, assim como o Dia da Mãe, porque só eles que me dão todo o amor e carinho. **2-** Acho que há pessoas que ainda dão valor ao pai, e isso é de louvar. E há outras que não dão valor ao pai e, por isso, é um dia normal para elas. Deve-se dar valor aos pais e também às mães, em qualquer dia do ano. A sociedade deve valorizar a figura do pai. ●



Arminda Alves,
Espinho

1- Eu dantes festejava sempre. O meu pai era vivo e eu não me esquecia dele nesta data ou noutra dia qualquer. Dava-lhe uma prenda e um beijinho no Dia do Pai. **2-** O pai não é valorizado como antigamente, porque a juventude de agora não liga nada a isso. A juventude não dá tanto valor a um abraço e a um beijo do pai. ●



CORREIO DO LEITOR

Tanta gente!

Foi mais uma de domingo cheia de gente a passear à beira-mar, na Rua 19 e na zona já reconstruída da alameda. Foi como antecipar o desconfinamento. Muita gente a caminhar, outros a andarem de bicicleta e muito carro estacionado e alguns até mal estacionados para desespero de quem queria sair com o seu carro da garagem. O primeiro-ministro anunciou alguma abertura no plano de confinamento e, como veio o sol, toca a sair tudo de casa e amontoar-se à beira-mar! Cuidado que o vírus ainda não se foi embora...

Celeste Oliveira - Espinho

Mulher

Em um dia comum, como outro qualquer, nasce uma menina que se tornará mulher. Mulher é como um perfume, para a conhecer é preciso sentir cada nota da sua essência. Mulher vive milhões de emoções, em apenas um dia. Hospeda no ventre outros corações e é capaz dos maiores sacrifícios, em prol de quem ama. Mulher é intensa, por vezes ama demais, perdoa demais e sacrifica-se demais. E com um sorriso, oculta as dores que a sua alma carrega. Mulher, mantém em si o espírito de menina, mas tem a sabedoria que a vida lhe trouxe. É meiga, mas conhece a dimensão da sua força. Tem a alma poetizada, mas sabe que é capaz de conquistar o mundo. Apesar de todas as tempestades que já enfrentou, ela decidiu ser feliz e viver a vida com a mesma beleza que tem no olhar.

Iolanda Grenha - Silvalde

1.

Qual é o significado do Dia do Pai para si?

2

O valor do pai é devidamente reconhecido na sociedade dos tempos modernos e no seio da família?

Escreva-nos!
A sua opinião importa.

redacao@defesadeespinho.pt

O DE reserva-se o direito de seleccionar e eventualmente reduzir os textos.



opinião

Carlos Guimarães Pinto

O direito ao trabalho

Rúben Amorim é o treinador que vai à frente no campeonato e que, a confirmar-se, conseguirá o feito raro de ser campeão pelo Sporting apesar de os principais rivais terem plantéis mais valiosos. Ganhou duas vezes seguidas a Taça da Liga e tem feito um trabalho notável por uma equipa que, no ano passado, ficou a quase tantos pontos do primeiro classificado como das equipas que desceram. Qualquer Associação de Treinadores ficaria orgulhosa de contar com um quadro assim.

No entanto, a Associação Nacional de Treinadores de Futebol, não só não se orgulha de ter um quadro destes, como tem travado uma guerra legal contra ele, alegando que não está qualificado para treinar equipas de futebol. Tudo isto porque Rúben Amorim, apesar do seu sucesso, apesar de ter jogado ao mais alto nível, apesar de ter sido treinado por alguns dos melhores do mundo e ter sido internacional pela seleção A, ainda não conseguiu fazer todos os níveis do curso de treinador. Esse curso de treinador exige bastantes horas e tem poucas vagas. No último curso, o diretor pedagógico foi Arnaldo Cunha cuja carreira de treinador de clubes teve o seu auge quando treinou o Alverca em 1995-96, tendo atingido 12 vitórias em 34 jogos e acabado num honroso 13º lugar na 2ª Divisão de Honra. É esta pessoa que a Associação Nacional de Treinadores julga que deverá ensinar Ruben Amorim a treinar equipas de futebol. A Associação Nacional de Treinadores de Futebol considera tão importante que Ruben Amorim receba os conhecimentos transmitidos por Arnaldo Cunha que exige que ele seja suspenso, entre 1 e 6 anos, pelo crime de dar instruções a partir do banco sem nunca ter beneficiado dos conhecimentos do professor Arnaldo Cunha.

Há circunstâncias em que faz sentido restringir o acesso a uma profissão e circunstâncias em que não faz. É consensual que uma pessoa não possa exercer medicina sem ter o curso. No entanto, poucos concordariam que um empregado de limpeza só possa exercer com determinado curso. Esta diferença não se prende com a complexidade da tarefa. Muitos programadores informáticos não são licenciados em engenharia informática. Alguns dos empreendedores com mais sucesso na área das tecnologias nunca acabaram sequer um curso universitário.

Em que circunstâncias então faz sentido exigir certificação para o exercício de uma profissão? Quando se cumprem três critérios.

- O curso que oferece a certificação contribuir para que o profissional esteja mais bem preparado. Este não é um critério particularmente rígido porque mesmo para profissões pouco exigente, algum tipo de formação prepara sempre a pessoa para o seu exercício.

- Os danos de exercer sem o curso poderem ser graves para quem usufrui do serviço. Este critério já elimina algumas profissões. Por exemplo, empregado de mesa, guia turístico ou actor. Embora ter o curso possa preparar melhor qualquer um destes profissionais, o risco para quem usufrui dos serviços de ser servido por alguém sem curso é muito reduzido.

- Existir assimetria de informação entre prestador e consumidor. Ou seja, o consumidor não ter nenhuma possibilidade minimamente conveniente de saber se o prestador é certificado ou não. Isto aplica-se a quase todos os profissionais que prestam serviços a um público alargado. Nenhuma pessoa quer entrar num consultório médico e, antes de cada consulta, verificar que tipo de formação e especialização o médico teve. Muitas pessoas nem sequer teriam capacidade para isso. O mesmo se aplicaria a cozinheiros ou empregados de mesa, não fossem já excluídos pelo critério anterior. Quando, pelo contrário, um profissional tem poucos consumidores e esses consumidores beneficiam do serviço por um longo período de tempo normalmente esta assimetria de informação não existe. Uma empresa que contrate um administrador certamente saberá que curso ele tem (ou não tem), se for relevante para o exercício do seu cargo. Se a escolha for feita de forma livre e informada, não há nenhum motivo para que um consumidor não possa preferir um profissional sem certificação.

“Porque é que a corporação dos treinadores de futebol insiste tanto em punir treinadores que treinem sem a certificação, quando são os próprios clubes que os contratam a não se importarem com isso? A resposta é simples: a certificação também serve o propósito de impedir a concorrência.”

Destes critérios, apenas o primeiro e o segundo podem ser aplicados ao treinador de futebol, e mesmo assim seriam bastante discutíveis. O Rúben Amorim dificilmente aprenderia muito num curso de treinador e as consequências de não ter o curso difi-

cilmente serão muito grandes (há toda uma história de treinadores sem curso, sem que se conheça nenhum caso de dano grave diretamente ligado à falta de curso). No entanto, é no terceiro critério que a falha é mais flagrante. O Sporting Clube de Portugal sabia que Rúben Amorim não tinha curso, os jogadores sabem que ele não tem curso e até os adeptos sabem que ele não tem curso. Houve uma opção consciente e informada em optar por um treinador sem o curso. Ao contrário do que aconteceria com um médico aldrabão, aqui a escolha é livre e informada. Os consumidores dos serviços de Rúben Amorim sabem perfeitamente que ele não tem curso e aquilo que se aprende nesses cursos e mesmo assim acharam que ele seria qualificado para o cargo em questão.

Porque é que então, a corporação dos treinadores de futebol insiste tanto em punir

treinadores que treinem sem a certificação quando são os próprios clubes que os contratam a não se importarem com isso? A resposta é simples: no futebol, como em muitos outros sectores, a certificação também serve o propósito de impedir a concorrência. Ao impor a certificação, sempre muito limitada e cara, a Associação Nacional de Treinadores de Futebol está a limitar a entrada no mercado de novos treinadores de futebol, mais capazes, inovadores, que possam vir a fazer concorrência aos treinadores mais medíocres (mesmo que com curso).

Aquilo que acontece com Rúben Amorim no futebol, acontece com outros profissionais em muitas outras áreas. Um sintoma de um país onde os medíocres ainda acham que a lei é um mecanismo aceitável para se protegerem da concorrência dos que são melhores que eles. •

O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

O jornal que mostra **Espinho por Dentro** associa-se ao projeto **Sapo Voz** e abre um novo canal de informação com os leitores. Acompanhe toda a atualidade do concelho e os melhores conteúdos publicados no papel.

DEFESA DESPINHO

SAPO

necrologia

† Almerinda Olga de Almeida Lacerda Lopes Baptista

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Seus filhos, noras, netas e demais família vêm por este meio participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que na passagem do 1.º aniversário do falecimento do seu ente querido, será celebrada missa pela sua alma, terça-feira, dia 23, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 18 de Março de 2021.

OS NOSSOS CLASSIFICADOS
APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.
 Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 Fax 227310853
QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV.
 Tlf. 227340002 ou 227348972

† Maria José da Fonseca e Sá

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Suas irmãs e cunhado, vêm por este meio, participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que, na passagem do 1.º aniversário do falecimento do seu ente querido, será celebrada missa por sua alma, terça-feira, dia 23, pelas 19 horas, na Igreja matriz de Espinho. Antecipadamente agradecem a todos quantos se dignem assistir a esta eucaristia.

Espinho, 18 de março de 2021.

Maria Félix Fonseca e Sá - irmã
 Maria do Rosário Fonseca e Sá Moreira - irmã
 Jorge da Rocha Moreira - cunhado

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz - Telef. 256 752 774-Tlm. 914 096 243

† Noémia de Oliveira Araújo

PARTICIPAÇÃO DE ÓBITO E AGRADECIMENTO



Guetim (Rua dos Combatentes, N.º 240)

Seus netos e restante família vêm comunicar o falecimento do seu ente querido, ocorrido a 11 do corrente mês, agradecendo a todos quantos têm manifestado pesar, associando-se à sua dor.

Guetim, 18 de março de 2021.

Ernesto José Ferreira da Costa
 Florbela Maria Nunes da Silva

Agência Funerária Nova Esperança - Espinho (Responsável Técnico Luís Alves) Tlm: 910583195

† Maria Adelaide Ribeiro Cardoso da Bela

AGRADECIMENTO



Anta - Espinho

Seus filhos, genros, nora, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido e a todas as mensagens de carinho recebidas ou que de outro modo se associaram à sua dor.

A Família

Chore minha eterna saudade, e lembre-se, eu estive aqui.

Anta, 18 de março de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Joaquim Pinto Rodrigues

AGRADECIMENTO



Rua da Igreja
 Guetim - Anta

Sua esposa, filhos, noras, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido e a todas as mensagens de carinho recebidas ou que de outro modo se associaram à sua dor.

A Família

Chore minha eterna saudade, e lembre-se, eu estive aqui.

Anta, 18 de março de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Valdemar Mendes de Pinho Cruz

MISSA DE 9.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Silvalde

Seus filhos, nora, genro e netas vêm fazer memória do aniversário de falecimento do seu ente querido, domingo, dia 21 de março.

Silvalde, 18 de março de 2021

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 nº 887 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† Antónia Fernanda da Costa Oliveira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



(FERNANDA DOS OURIVES DA PRAÇA)

A família vem agradecer a todos quantos têm manifestado pesar, associando-se à sua dor. Informa que a missa de 7.º dia será celebrada dia 23, terça-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 18 de março de 2021

Manuel Monteiro – Companheiro
 Maria Otilia da Costa Oliveira – filha
 Maria Isabel da Costa Oliveira – filha
 Carlos Hernâni Guimarães – genro
 Francisco Madeira – genro
 Leonor de Oliveira Madeira – neta
 Tiago Inácio – neto

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm: 910583195

FARMÁCIAS
 Serviço de turnos do concelho de Espinho
 ☎ 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 18 **Farmácia Paiva** 227 340 250
 Rua 19, n.º 319 - Espinho

sexta 19 **Farmácia Higiene** 227 340 320
 Rua 19, n.º 395 - Espinho

sábado 20 **Grande Farmácia** 227 340 092
 Rua 8, n.º 1025 - Espinho

domingo 21 **Farmácia Conceição** 227 311 482
 Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde

segunda 22 **Farmácia Mais** 227 341 409
 Rua 19, n.º 1412 - Anta

terça 23 **Farmácia Machado** 227 346 388
 Av.ª Central Sul, 1275 – Paramos

quarta 24 **Farmácia de Anta** 227 341 109
 Rua Tuna Musical, 907 - Anta

† Custódio Viegas da Rocha

MISSA 36.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua esposa, filhos, noras e netas, comunicam às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido sexta-feira, dia 19, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na eucaristia.

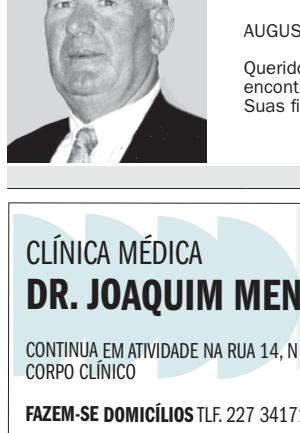
Espinho, 18 de março de 2021

Emília Rocha Viegas – esposa
 Paulo Viegas – filho
 Hugo Viegas – filho
 Cristina Soares - nora
 Kawunny Souza - nora
 Inês Viegas - neta
 Valentina Viegas - neta

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 nº 887 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† AUGUSTO SIMÕES FERREIRA

22.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



AUGUSTO RISCA

Querido pai, a saudade é a forma que encontramos de te ter perto de nós. Suas filhas, genros, netas, netos e bisnetos.

CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448 E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380



MOTOMETRIA[®]

GROUP



ELETRICIDADE CIVIL

*Instalações elétricas de raiz
ou remodelações*

*Ramais à rede elétrica
e projetos ITED*



DOMÓTICA E AUTOMAÇÃO

*Integração em instalações
existentes ou de raiz*

Integração a serviços



**CONTROLE A SUA CASA OU
ESCRITÓRIO VIA TELEFONE**

VIDEOPORTEIROS HIKVISION



**Soluções para
habitações
ou edifícios**



- ✓ *Atendimento no seu telefone*
- ✓ *Aproveitamento da instalação existente**
- ✓ *Câmara Full HD c/ grande angular de 180°*
- ✓ *Visão Noturna*

**Salvo exceções*

www.motometria.com ✉ geral@motometria.com ☎ +351 221 450 360

📍 Rua 28, N.º 647 | 4500-293 Espinho - Portugal

defesa-ataque

TOP TEAMS CUP FOI HÁ 20 ANOS



O maior feito do voleibol português pelas mãos do SC Espinho

Foi há duas décadas que o SC Espinho escreveu, no seu historial, um dos momentos mais gloriosos, senão o mais glorioso de todos os tempos, ao conquistar a Top Teams Cup, na Turquia. Um feito notável para o voleibol português, até agora inigualável. Fernando Luís, antigo treinador e Sérgio Rocha, ex-vice-presidente recordam os momentos que marcaram esse momento glorioso.

MANUEL PROENÇA

RECEBIDOS EM APOTEOSE, os tigres, comandados por Fernando Luís, conquistaram a final aos russos do Izumrud Ekaterinburg, na 'negra', disputada taco-a-taco a 18-16. Os heróis da Turquia, arrecadaram um troféu que nenhuma outra equipa conquistara. Foram escoltados pela polícia do aeroporto até à cidade de Espinho e a festa contagiou a cidade, com a 'bombonera', o pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, ao rubro.

"Foi um ano conturbadíssimo. Começámos a época com sete jogadores. O Miguel Maia e o João Brenha já não queriam jogar depois da participação nos segundos Jogos Olímpicos porque estavam desanimadíssimos. Acabei por os convencer a voltar em novembro/dezembro desse ano", recordou o treinador vencedor da Top Teams Cup, Fernando Luís, aquele que foi o momento mais glorioso do voleibol do SC Espinho. "É nas contrariedades que as coisas vão sucedendo", acrescenta o técnico dos tigres de então. "Tivemos problemas imensos, nomeadamente com a proibição do Sandro Correia poder jogar nas competições nacionais. E lá fomos indo!... De um momento para o outro, como num clique, tudo rapidamente se transformou".

Fernando Luís lembra que no Campeonato "lá íamos indo, sempre com o problema do Sandro e com o Castelo da Maia a pôr problemas constantemente. Entretanto, começaram as competições europeias e começámos a ganhar. Foi um laço que uniu a equipa" considera o treinador

afirmando que, "daí para diante, foi fantástico e aconteceu tudo aquilo que todos sabem".

Segundo Fernando Luís, o SC Espinho chegou à fase final da Top Teams Cup "como 'outsiders'. Depois, vencemos os 'arrogantes' espanhóis do Almeria, que estavam recheados de jogadores cheios de peneiras. Levaram no corpo com uma categoria! Os turcos perderam com os russos e, por isso, a população da Turquia esteve do nosso lado. Mas houve, aqui, um bom trabalho do Duarte Vieira e do Sérgio Rocha, os dois vice-presidentes do clube, que distribuíram flores às senhoras turcas que estavam no pavilhão", revela o técnico. E acrescenta:

"A equipa russa tinha jogadores olímpicos fabulosos. Mas nós tínhamos o Miguel Maia, o João Brenha, os irmãos brasileiros Gilvan e Giba e o Sandro Correia que era o 'abono de família' que, quando punha a mão na bola não tinha medo de ninguém".

Mas a final não foi um 'mar de rosas'. "Achei estranho termos chegado rapidamente ao 2-0. Perguntava-me a mim mesmo como era possível?! Até parece que despertei os russos e eles fizeram o 2-2! Na 'negra' foi o fim do mundo. Chegámos ao 18-16, com o Sandro Correia a fazer um remate à linha".

Segundo Fernando Luís, a sua equipa "estava muito bem organizada e o resultado foi uma surpresa para toda a gente. Aliás, já tínhamos sido uma surpresa nas eliminatórias. Fomos bem compensados".

O treinador histórico dos tigres recorda que "ainda ninguém conseguiu suplantar este feito.

É o maior a nível de clubes no voleibol português. Oxalá que o atual SC Espinho consiga fazer coisas novas".

Os protagonistas não se esquecem deste memorável troféu e, por isso, ao longo dos anos têm feito "uma jantarada para assinalar este feito. Mas agora, com a pandemia, isso não é possível", lamenta o treinador, que assim não vai poder comemorar o feito, 20 anos depois. "Sinto um grande orgulho em todos os jogadores. Equipas com outros orçamentos e outros atletas nem sequer lá conseguem chegar! E não venham com desculpas porque naquela ocasião estavam em prova das melhores equipas da Europa", conclui Fernando Luís.

De um início atribulado a um epílogo glorioso

Sérgio Rocha era, na altura, vice-presidente para as modalidades e tinha a responsabilidade da gestão do voleibol do clube. "A partir do momento em que chegámos à 'final four' acreditámos ser possível ganhar a prova", não esconde aquele antigo dirigente dos tigres, acrescentando que "aquilo que havíamos conseguido até ali já nos fazia pensar que tínhamos conquistado uma vitória. Isso, por si só, já era um feito assinalável. Mas sempre que fomos ganhando, depois disso, fomos acreditando. Vencemos a meia-final ao Almeria e estávamos na final. Foi um sentimento comum a todos os que estávamos na Turquia", revela Sérgio Rocha.

O ambiente, só por si, já era de festa, mas na Turquia a equipa ia sentindo todo o apoio daqueles que tinham ficado em Portugal. “Íamos sentindo todo o apoio através do ‘feedback’ que recebíamos de cá, pois sabíamos que todos pensavam como nós. Qualquer adepto do SC Espinho, por muito que veja que vamos enfrentar equipas poderosas, como era o caso, acreditavam. Sempre sentimos esse apoio e, por isso, o grupo estava empenhado em dar grandes alegrias à massa adepta do clube e aos espinhenses. E a verdade é que, depois, até começámos a sentir a confiança do país que foi acompanhando a nossa participação na ‘final four’”, dá conta, ainda, aquele antigo dirigente tigre.

Sérgio Rocha afirma que “ficou uma marca não só para o desporto de Espinho, mas também para o desporto nacional. A dimensão nacional que teve, prova que as pessoas estavam atentas ao que se estava a passar na Turquia”.

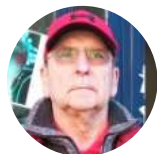
Os momentos que o clube vivera no início de época foram verdadeiramente perturbadores. Sérgio Rocha não esconde que o caso do Sandro Correia “foi um desfalque que tivemos para o campeonato, por questões burocráticas. Continuo a achar que prejudicaram o SC Espinho, mas devo dizer que parte da conquista da Top Teams Cup é da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV) e do seu presidente, Vicente Araújo. Se nós participámos nessa prova foi porque tivemos apoio da Federação”, sublinha Sérgio Rocha. E explica:

“Foi nesse ano que fiquei como responsável pelas modalidades amadoras do clube e, em particular, pelo voleibol. Tivemos um início de época muito atribulado porque foi necessário reorganizar toda a equipa. Havia contratações feitas pela anterior direção do clube. Foi quando Rodrigo dos Santos assumiu a presidência e já havia jogadores apalavrados para virem para Espinho. Tivemos de reorganizar o plantel para podermos ter um orçamento que coubesse naquilo que eram as nossas previsões de receita. Por isso, informámos a FPV que não iríamos participar nas competições europeias porque o clube não tinha condições financeiras para assumir esse custo. Mas a Federação, que não queria que desistíssemos, comprometeu-se em suportar alguns desses custos. Pagou, na íntegra, as despesas da viagem a nove atletas. Até à ‘final four’, em todos os jogos, estivemos com apenas nove jogadores. Só na ‘final four’ é que tivemos 12 jogadores”, revela Sérgio Rocha. E, por isso, “se por um lado fomos prejudicados nessa questão do Sandro Correia, por outro devo referir que a FPV contribuiu para que tivéssemos esse sucesso nas competições europeias. Se não fosse assim nem sequer teríamos participado nessa prova!”

O antigo dirigente não se recorda de momentos complicados e de tristeza nesta participação europeia. “Desde a saída de Espinho



Vencemos os ‘arrogantes’ espanhóis do Almeria, que estavam recheados de jogadores cheios de peneiras. Levaram no corpo com uma categoria! Os turcos perderam com os russos e, por isso, a população da Turquia esteve do nosso lado”.



Fernando Luís,
ex-treinador do
SC Espinho



Continuo a achar que prejudicaram o SC Espinho no campeonato, mas devo dizer que parte da conquista da Top Teams Cup é da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV) e do seu presidente, Vicente Araújo. Se nós participámos nessa prova foi porque tivemos apoio da Federação”.



Sérgio Rocha,
ex-dirigente do
SC Espinho

FASE DE GRUPOS – GRUPO B

SC ESPINHO - VOJVODINA NOVI SAD (JUGOSLÁVIA)
3-0 (26-24, 25-18 E 25-21)

PCSK RIGA (LETÓNIA) - SC ESPINHO
2-3 (25-17, 15-25, 25-22, 22-25 E 11-15)

SC ESPINHO - PCSK RIGA (LETÓNIA)
3-0 (25-18, 25-19 E 15-18)

VOJVODINA NOVOLIN NOVI SAD - SC ESPINHO
3-2 (20-25, 16-25, 31-29, 25-18 E 20-18)

QUARTOS-DE-FINAL

SC ESPINHO - UNIQA SALZBURG (ÁUSTRIA)
3-0 (25-17, 25-15, 25-20)

UNIQA SALZBURG (ÁUSTRIA) - SC ESPINHO
2-3 (27-25, 18-25, 25-23, 22-25 E 8-15)

MEIA-FINAL

SC ESPINHO - UNICAJA ALMERIA (ESPANHA)
3-1 (27-25, 24-26, 25-23 E 25-14)

FINAL

SC ESPINHO - IZMURUD EKATERINBURG (RÚSSIA)
3-2 (25-23, 25-15, 22-25, 19-25 E 18-16)



A equipa do
SC Espinho

Miguel Maia,
Luís Filipe Lacerda,
Hugo Ribeiro,
Vagner Aragão,
Robert Czedula,
Gilvan Silva,
Gilberto Silva,
José Pedrosa,
João Brenha,
Sandro Correia,
José Tiago Torres,
Tiago Resende e
Gonçalo Sapage.

Treinador:
Fernando Luís
Treinadores-
adjuntos:
Filipe Vitó e
Rui Pedro Silva
Presidente:
Rodrigo dos Santos
Vice-presidente:
Sérgio Rocha
Secretário técnico:
Álvaro Coelho 'Jerry'
Médico: Rui Vitó
Fisioterapeuta:
Orlando Coelho



O SC Espinho conquistou para Portugal a Top Teams Cup, segunda mais importante competição de clubes organizada pela Confederação Europeia de Voleibol. A Final Four da Competição teve lugar na cidade turca de Ereğli. Os tigres derrotaram, na meia-final, os campeões espanhóis do Unicaja Almeria (3-1) batendo depois na final a poderosa equipa russa do Izmurud Ekaterinburg (3-2).

para a Turquia, que fez na segunda-feira 20 anos, sempre vivemos aquela participação como uma festa, com alegria. Chegar àquele ponto já era uma conquista muito grande. Por isso, qualquer problema que tivesse havido deixou de ser relevante, tal era a nossa vontade de estar lá e a nossa alegria. A receção por parte dos turcos foi muito boa. Correu tudo na perfeição”.

Sérgio Rocha não se esquece, também, da receção em Portugal. “Recordo-me bem de como fomos recebidos à chegada e como viemos do aeroporto até Espinho numa segunda-feira em que a cidade estava lotada de gente. As pessoas juntavam-se à festa e, por isso, foi algo de extraordinário que aconteceu”.

Para o ex-dirigente, “a equipa técnica e os jogadores foram os grandes obreiros desta conquista. Mas deixar de fora a participação de Fernando Luís, seria injusto. Tem todo o mérito até por ter liderado a equipa numa época complicada, com um plantel a ser estruturado. Só a forma de ser do professor Fernando Luís e a sua experiência no desporto é que fez com que pudéssemos chegar a um final de época com o êxito que tivemos. Além da capacidade como treinador, teve o condão de gerir todas as situações da melhor forma e ajudou-nos a construir uma época de sucesso”, concluiu Sérgio Rocha. ●

Especialidade em Peixe de Mar



Os Melinhos

Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira Bruno Morris



MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

Clínica Dentária de Espinho

PROF. DOUTOR CASIMIRO DE ANDRADE

Rua 22 (junto à Câmara Municipal)
TLF. 227 344 909 / 968 042 300 / 919 002 700

defesa-ataque

FUTEBOL JOVEM DO SC ESPINHO EM TEMPO DE PANDEMIA

“Treinar sem restrições era a forma de o futebol se reencontrar com as suas raízes”

“O FUTEBOL, TAL COMO O CONHECEMOS HOJE, em período Covid, está completamente desvirtuado relativamente ao que era outrora”, admite o coordenador técnico do futebol de formação do SC Espinho, Nelson Capela. “Iniciámos a época desportiva com muitas restrições, com treinos com distanciamento e, por isso, tivemos de estabelecer uma série de procedimentos para isolar as equipas e os escalões como se fossem bolhas”, conta aquele responsável pela formação tigre que sustenta que “este confinamento ainda adensou mais o infortúnio das crianças e dos jovens que saem ainda mais penalizados do ponto de vista desportivo e na condição física em geral”.

MANUEL PROENÇA

SEGUNDO NELSON CAPELA, o SC Espinho tem-se preocupado, “sobretudo dos sub-14 para cima, em encontrar semanalmente, via Zoom, e produzir alguns treinos à distância. São produzidos treinos técnicos, onde se procura desafiar as equipas, no âmbito técnico, tático, físico e psicológico”, explica o coordenador dos tigras.

Na base da formação, o SC Espinho, segundo Nelson Capela, “tem procurado fazer chegar através do diretor de escalão, os treinos para essas crianças, quer para os jogadores de campo, quer para os guarda-redes. Por exemplo, ainda esta semana será lançado um desafio, de forma a se perspetivar um possível início da atividade”, anuncia aquele responsável pelo futebol de formação dos tigras.

Nelson Capela diz que o ideal seria “treinar sem restrições. Era a forma de o futebol reencontrar-se com as suas raízes e com aquilo que o legitima como uma modalidade verdadeiramente apaixonante”.

No âmbito do processo de certificação como entidade formadora, o SC Espinho, “em termos de formação complementar, tem tentado fazer chegar aos vários escalões, momentos formativos relacionados com nutrição, o que pode interferir na performance desportiva destes miúdos, com alguns conselhos. Nos sub-14 e sub-15 teremos uma formação que tem a ver com as apostas, de forma a que tenham noção deste problema e se possam afastar um bocadinho disso como agentes desportivos que são. Nos sub-16 e sub-17 fizemos uma formação sobre pre-

venção de lesões e nos sub-19 e sub-22 uma formação sobre carreira desportiva com a intervenção de um dos nossos elementos, o jogador profissional, o Filipe Gonçalves”.

Nelson Capela garante que por parte do staff técnico “não há qualquer desmotivação, mas temos de lidar com isso por parte dos miúdos. Para nós é triste ver o futebol a ser desvirtuado porque aquilo que apaixonou os miúdos não está presente da forma como lhes foi apresentado inicialmente e que os levou a escolher este desporto. Por isso, é natural que haja alguma desmotivação nas crianças e nos jovens”, admite o coordenador técnico do SC Espinho que refere que o clube está “a procurar apresentar-lhes o futebol da forma mais interessante possível e estamos focados em tentar ajudá-los, mesmo perante esta situação cheia de restrições. Mesmo nestes períodos menos positivos há a hipótese de tirarmos vantagem, trabalhando e sendo resilientes”, sublinha aquele treinador dos alvinegros.

Para Nelson Capela “é importante que as crianças e os jovens continuem a envolver-se na atividade física. E o futebol é uma forma ótima de o fazerem, até porque é o desporto que elegeram”.

O coordenador do SC Espinho admite que o clube “poderá vir a perder alguns atletas e dentro destes existe talento. Podemos perder grandes jogadores com estas desmotivações”. E, neste sentido, “era importante que as entidades competentes olhassem para o desporto como um bem essencial e que nos permitirá economizar mais adiante”.

E conclui: “O SC Espinho

tem-se preocupado, não só pelo ‘carimbo’ que tem como entidade formadora, que nos aumenta a responsabilidade, como com o enorme desafio que nos foi lançado. Aceitamo-lo de bom-grado porque é nosso dever ajudar todas estas crianças que temos na formação de futebol do clube”. •



“

Para nós é triste ver o futebol a ser desvirtuado porque aquilo que apaixonou os miúdos não está presente da forma como lhes foi apresentado inicialmente e que os levou a escolher este desporto”

Nelson Capela,
coordenador técnico
do SC Espinho

CAMPEONATO DE PORTUGAL

Tigres vencem S. João de Ver e espreitam ‘luz ao fundo do túnel’



A EQUIPA DO SC ESPINHO BATEU O S. JOÃO DE VER POR 3-0 EM JOGO DA SÉRIE D DO CAMPEONATO DE PORTUGAL. Os tigras chegaram à vantagem aos cinco minutos, de grande penalidade, por Diogo Valente. Betinho ampliou, aos 23 minutos e o terceiro golfo foi alcançado por Miguel Pereira, aos 77 minutos.

JOGO DE GRANDE intensidade, de parada e resposta, com o SC Espinho a procurar dominar, até ao momento em que Nuno Martins comete uma grande penalidade sobre Diogo Valente. Na marcação do penálti, os tigras chegaram cedo à vantagem. A partir daí, com mais um elemento em campo, o domínio dos espinhenses foi evidente. As poucas investidas da equipa adversária, que praticamente não encontrou soluções para desmembrar a defesa alvinegra, eram resolvidas quer pela defensiva tigre, quer por parte do guarda, Bruno Silva.

O SC Espinho acabou por ampliar a meio da primeira parte. Diogo Valente cruzou para o interior da grande área e o defensor do S. de Ver deixou passar a bola para Betinho, que fez o 2-0.

Na segunda parte, a equipa do S. João de Ver procurou recuperar e pressionou mais os espinhenses que, ainda assim, criaram algumas oportunidades, sobretudo em lances de contra-ataque.

O terceiro golfo dos tigras surgiu aos 77 minutos, numa jogada de ataque que resulta de um passe de Andrezo para Miguel Pereira, sob o lado direito do ataque dos tigras.

Com esta vitória, ante um dos primeiros classificados, os tigras ainda criam expectativas quanto à manutenção.

De salientar que o Castro Daire, concorrente do SC Espinho na permanência no Campeonato de Portugal, foi derrotado pelo Lourosa, por 0-3.

A próxima jornada realiza-se a 3 de abril e o SC Espinho irá jogar a Lourosa. O Castro Daire irá defrontar o Lusitano de Vildemoinhos, em Viseu. No domingo (21 de março), os castrenses irão jogar a Águeda (partida em atraso), com a equipa local, que está uma posição abaixo do SC Espinho e que já está despromovido. • MP

CAMPEONATO DE PORTUGAL :: SÉRIE D



SC ESPINHO



S. JOÃO VER

3

0

JORNADA 20. 14/03/2021. Estádio Marques da Silva, em Ovar

CARTÕES		SUBS		AS EQUIPAS		SUBS		CARTÕES	
V	A	SUBS	A	V	A	SUBS	A	V	A
54				Bruno Silva		Leo Leichsenring			
20				Mica		Nuno Martins			5
				Jota		Emanuel			
				Né		Pedro Santos	60	50	
				Paço		Milhazes		74	
				@ João Ricardo		Ibrahimia	77	5	
				Jimmy		Aranha ©		68	
				Andrezo		Rúben Silvestre			
				Diogo Valente		Ká Semedo		67	
				Betinho		Marcelo		65	
				Miguel Pereira		Miguel Silva		50	
				Bruno China		Nuno Pedro			
				Kadú		Filipe Dinis			
				Zé Santos		Diogo Gouveia			
				Gonçalo		Maurício Júnior			
				Miguel Ângelo		Flávio Cristóvão		77	
				Rafa		Yonder		60	
				Nakedi		Quiñones		50	
				Gildo		Edú Silva		67	

2-0 ao intervalo. **Marçadores:** 1-0, por Diogo Valente (5, gp); 2-0, por Betinho (23); 3-0, por Miguel Pereira (77)

ÁRBITRO: Patrick Marques (AF Viseu)

ÁRBITROS AUXILIARES: Luís Castanheira e Rui Crisóstomo

RESULTADOS 19.ª JORNADA

Vila Cortez	0-6	Anadia
Águeda	0-0	Canelas 2010
SC Espinho	3-0	S. João Ver
Castro Daire	0-3	Lourosa
Beira Mar	2-1	Vildemoinhos
Sanjoanense	0-1	Valadares Gaia

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 Anadia	20	12	5	3	34-13	41
2 Lourosa	20	11	6	3	38-20	39
3 Canelas 2010	20	11	4	5	25-13	37
4 S. João Ver	20	8	8	4	27-14	32
5 Sanjoanense	20	7	11	2	25-13	32
9 SC Espinho	20	7	4	9	27-21	25
10 Águeda	19	4	5	10	17-24	17
11 Vildemoinhos	20	4	4	12	16-29	16
12 Vila Cortez	20	1	1	18	8-75	4

PRÓXIMA JORNADA (3 de abril)

Vildemoinhos	16h00	Castro Daire
Lourosa	16h00	SC Espinho
Anadia	16h00	Beira Mar
Valadares Gaia	16h00	Vila Cortez
Canelas 2010	16h00	Sanjoanense
Águeda	16h00	S. João Ver

FUTSAL

Novasemente Cavalinho vence Vermoim



LÍDIA FORTES INAUGUROU O MARCADOR A POUCOS SEGUNDOS DO INTERVALO

A EQUIPA de futsal feminina do Novasemente Cavalinho venceu o FC Vermoim por 3-0, em jogo da 8.ª jornada da fase de apuramento do campeão do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. As sementinhas alcançaram o primeiro golo aos 20 minutos, por Lídia Fortes e no segundo tempo fizeram os outros dois golos por Nancy Freitas e por Bianca Costa, respetivamente aos 33 e 38 minutos. Uma vitória das sementinhas que não deixou quaisquer dúvidas e que assentou bem à equipa que melhor empenho teve no jogo.

A paciência e a persistência foram as 'chaves' para a conquista dos três importantes pontos que colocam a equipa antense no quinto lugar da tabela classificativa, com 11 pontos, a apenas quatro da segunda classificada. No próximo sábado, a equi-

pa liderada por David Lopes irá jogar ao pavilhão N.º 2 da Luz, em Lisboa, diante o líder, o Benfica. •

NOVASEMENTE CAVALINHO, 3 FC VERMOIM, 0

JOGO Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, em Cassufas (Anta).

ÁRBITROS Hugo Gerales e Ricardo Casal (AF Viseu).

INTERVALO 1-0.

NOVASEMENTE CAVALINHO Ana Rita Silva, Bianca Costa, Júnior, Cátia Silva e Suka (cap.); Daniela Sona, Nancy Freitas, Angélica Alves, Lídia Fortes, Débora Queiroz, Carol e Martinha.

TREINADOR David Lopes.

FC VERMOIM

Rita Ribeiro, Ana Azevedo (cap.), Ana Silva, Elsa Ferreira e Eliana Ferreira; Inês Mota, Sofia Castro, Márcia Ferreira, Vânia Rego e Sandra Morais.

TREINADOR Francisco Paiva.

GOLOS 1-0, por Lídia Fortes (20); 2-0, por Nancy Freitas (33); 3-0, por Bianca Costa (38).

ANDEBOL

Leonor Gonçalves na Seleção Nacional

LEONOR GONÇALVES, jogadora espinhense de andebol que representa o Alpendorada, da 1.ª Divisão, foi convocada para a Seleção Nacional A, para um estágio que está a decorrer desde segunda-feira até sexta-feira (dia 19), em Rio Maior. A jovem jogadora esquerdina de 20 anos foi formada na Académica de Espinho e no seu

percurso conta com um registo nas seleções nacionais jovens.

A Seleção Nacional A Feminina arrancou a preparação para a derradeira fase de qualificação para o IHF World Championship 2021, onde Portugal se encontra após a desistência da Finlândia da fase anterior, devido à Covid-19. •

VOLEIBOL

Tigres partem para os Açores para conquistar uma vitória

A EQUIPA DE VOLEIBOL DO SC ESPINHO ENTROU A PERDER NO PLAY-OFF DA DIVISÃO ELITE. OS TIGRES FORAM DERROTADOS, EM CASA, PELA AJ FONTE BASTARDO, POR 1-3 (19-25, 25-19, 20-25 E 19-25). Os açorianos levam, assim, vantagem para a Ilha Terceira, onde irão realizar-se os dois próximos jogos. No caso de os vencerem, os insulares garantirão a passagem à próxima fase. Se os tigres vencerem um dos encontros conseguem trazer mais uma partida para Espinho.

MANUEL PROENÇA

APESAR DA DERROTA, os tigres ainda se empenharam de forma a conseguirem ultrapassar a equipa que chegou ao final da primeira fase no primeiro lugar. Os açorianos foram pragmáticos e conquistaram a vantagem no primeiro parcial. No segundo 'set' os espinhenses estiveram a perder por 9-12, mas encetaram uma espetacular recuperação, na sequência de uma série de serviços eficazes, conseguindo perturbar o adversário. O bloco dos espinhenses foi um trunfo. A partir daí tudo foi mais fácil, com os tigres a alcançarem a vitória no parcial, limitando-se a gerir, tranquilamente, a vantagem até ao final. Nos dois 'sets' seguintes a equipa dos Açores voltou a 'puxar dos galões'. Os insulares foram mais organizados e conseguiram anular os pontos mais fortes dos alvinegros. Estiveram sempre em vantagem consolidada e tranquilamente conseguiram fechar o encontro.

SC ESPINHO, 1 FONTE BASTARDO, 3

JOGO Arena Tigres da Nave Desportiva Municipal de Espinho.

Árbitros: Ricardo Ferreira e Hélder Lainho.

PARCIAIS 19-25, 25-19, 20-25 e 19-25.

SC ESPINHO Robson Gomes (12 pontos), José Pedro Monteiro (2), Ricardo Alvar (8), Gabriel Andrade (15), Dinis Leão (18) e Filip Cveticanin (2) – seis inicial; Januário Alvar (líbero), Luís Godinho, João Simões (4) e Manuel Figueiredo.

TREINADOR Nuno Coelho.

AJ FONTE BASTARDO Armando Velásquez (4 pontos), Helder Spencer (12), Antony Gonçalves (11), Caique Silva (15), Bruno Jesus (8) e Gabriel Santos (5) – seis inicial; Dennis Villalobos (líbero), Federico Gómez, José Neves e Bruno Cunha (8).

TREINADOR João Coelho.

Próximos jogos: Açores, Sábado 20 de Março e Domingo 21. 2.º e 3.º jogo do playoff.



© FRANCISCO AZEVEDO

Os jogos seguintes deste 'play-off' estão agendados para os dias 20 (às 18 horas) e 21 (às 16 horas), no Complexo Desportivo Vitorino Nemésio, na Praia Vitória, na Ilha Terceira, Açores.

O treinador do SC Espinho, Nuno Coelho irá contar com o plantel completo para os jogos naquele arquipélago. Os jogadores estão aptos e recuperados de todas as mazelas. "Precisamos vencer um dos dois jogos para podermos trazer, pelo menos, um quarto jogo para Espinho na quarta-feira seguinte", disse à Defesa de Espinho o técnico dos tigres antes de partir para os Açores. "Vamos trabalhar no sentido de melhorar algumas coisas que estiveram menos bem no sábado, principalmente ao nível da receção e da construção do jogo após a receção, no primeiro ataque", explicou Nuno Coelho, acrescentando que "não foi por acaso que a AJ Fonte Bastardo chegou ao final da primeira fase em primeiro lugar! É uma equipa muito competitiva, com soluções muito

equilibradas dentro do plantel. E, neste sentido, vamos tentar combater tudo isto em casa do nosso adversário. É isto que teremos de fazer se queremos ganhar um jogo", disse Nuno Coelho.

O técnico dos espinhenses garante que os seus jogadores "estão muito motivados e estão com um foco muito grande e com uma expectativa enorme de ser uma surpresa nesta fase do 'play-off'. Eles têm grande vontade e uma esperança enorme pois têm trabalhado muito neste sentido", sublinhou Nuno Coelho. Com público ou sem público, o treinador dos alvinegros assume que "é muito difícil jogar contra este adversário. Temos de fazer uma viagem, saindo na sexta-feira de manhã de comboio para Lisboa e, daí, para a Ilha Terceira onde deveremos chegar ao final da tarde. Nesse dia não podemos treinar. Mas não nos podemos esquecer que a AJ Fonte Bastardo faz o mesmo quando vem ao continente. E isto não servirá de desculpa", concluiu Nuno Coelho. •

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos



Agora com
serviço de
Fisioterapia e
Osteoetiopatia



CENTRO DE
TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

📍 Rua 29, n.º 696
☎ 227 340 116 | 914 961 367

OFF. BOM FIM DE SEMANA

Especial Dia do Pai sem sair de casa



São imensas as datas festivas durante o ano inteiro. Mas, uma das mais importantes é a do Dia do Pai. Este ano, em tempos de estado de emergência no nosso país, a celebração terá que ser diferente. Homenagear os pais é essencial durante todo o ano, mas para lembrar este dia pode realizar inúmeras atividades sem sair de casa. Para isto, só será necessário boa disposição, criatividade, amor e materiais que tenha em casa.

RAFAELA DIAS

1 **ARREGACE** as mangas, vá até à cozinha e prepare uma refeição em conjunto. Também pode preparar uma sobremesa doce, como bolos, bolachas e tartes. Para isto, só irá precisar de ingredientes que tenha em casa, e umas boas receitas.

Apesar da necessária ajuda ao comércio local, pode realizar alguns trabalhos manuais com materiais que tenha em casa. Encontre t-shirts que já não dê uso e prepare algumas tintas. Juntos podem enfeitá-la e depois usar com orgulho. O mesmo pode ser feito para personalizar canecas e pratos. Por fim, decore um porta-chaves ou um marcador de livros, e dê asas à sua criatividade.

Num momento mais calmo, escolha um filme e veja em família. Pode ver clássicos ou novos lançamentos. Prepare as pipocas e aproveite.

2 **SE TIVER ACESSO** a um vaso, terra e sementes, pode plantar algo. Vai, assim, representar a continuidade do amor e união de um pai e um filho, numa planta que crescerá com base nos cuidados e felicidade de ambos. Pode preparar um momento divertido em fa-

mília, como uma caça ao tesouro, dentro de casa. Prepare as pistas, um troféu divertido e 1,2,3 partida!

Promover o raciocínio também é uma ótima opção. Escolha um puzzle e comece a encaixar peças até obter o resultado final.

3 **COMECE O DIA** por procurar fotografias antigas. Aproveite para contar as histórias que muitas escondem. Recorte uma cartolina em forma de postal, e decore com fotografias e recortes, deixando as inúmeras histórias ainda mais vivas.

E como uma forma divertida de ensinar e aprender, utilize um frasco que já não use e decore-o a gosto. De seguida o pai, em pequenos papéis, irá escrever direitos e o filho deveres. Desta forma, ao longo do tempo, podem ir vendo o que escreveram e retirar conhecimento e valores.

Por fim, junte a sua família e comece um jogo de tabuleiro. Vai poder preparar estratégias para ser o melhor no jogo. Mas o importante é sempre participar.

Festejar o Dia do Pai nunca foi tão divertido, principalmente quando o podemos fazer em três dias. •



1. Preparar um bolo em família, usar a criatividade e ingredientes disponíveis em casa.

2. Utilizar a imaginação e decorar objetos que já não usa. Camisolas, canecas, pratos. O importante é pegar em tintas e começar.

3. Escolher o filme, preparar as pipocas e aproveitar.

4. Fazer nascer uma nova vida, plantando algo.

5. Desenvolver o raciocínio e construir o puzzle.

DEFESA DE ESPINHO - 4637 - 18 MARÇO 2021

EMPES
EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios desta empresa para a Assembleia Geral Ordinária que se realiza no dia 23 de abril, pelas 18 horas, na sede, Av.ª 8, n.º 456 - 1.º - Sala R, em Espinho, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Apreciação, aprovação ou retificação do Relatório de Gestão e Contas, relativo ao exercício de 2020.

Espinho, 18 de março de 2021

A Gerência,
Nelson Moreira Soares

OFF.

Teatro e Marionetas de Mandrágora**“Somos uns resistentes, não podemos dizer que isto não nos afetou profundamente e que não continua a afetar”**

Estamos perto da época em que se realizaria em Espinho, o Festival Mar-Marionetas. A companhia Marionetas de Mandrágora, com espaço logístico e exposição permanente no Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE), costuma participar no festival, que este ano, por motivos atípicos, não se irá realizar.

O trabalho das Marionetas de Mandrágora é sobretudo, criação artística, realização de produções, formações, exposição e digressão de uma ou várias exposições. A companhia não tem parado, recorrendo a atividades online para promover o reconhecimento desta arte.

RAFAELA DIAS

FILIPA MESQUITA, diretora artística da companhia afirma que “este ano foi particularmente difícil e muito complexo”. Sem baixar os braços, durante o último ano realizaram inúmeras projetos. A nível virtual, deram início a formações, workshops e oficinas com o intuito de partilhar conhecimento e interagir com o público.

O Teatro e Marionetas de Mandrágora é uma companhia de digressão, atravessando todo o país. “Acabamos por ter membros da equipa, uns que moram no Porto, outros que estão mais em Espinho e outros em Gondomar”. Todas estas cidades fazem parte da história para este grupo, que para o ano realiza o seu 20º aniversário. Apesar do Município de Gondomar e de Vila do Conde serem dos parceiros mais importantes, o Município de Espinho “desde há uma década, é a nossa casa”.

Instalados, nos últimos dez anos, no FACE, existiu uma necessidade de reformular toda a atividade. Tendo sempre em atenção as medidas aplicadas pelo Governo, continuaram a desenvolver o seu trabalho. “Estivemos sobretudo a fazer processos criativos, ensaios e fizemos toda a reestruturação e remodelação da nossa sala de exposições”, afirma a diretora artística. Neste momento, apresentam uma sala de exposições,



PODEMOS REINVENTARMO-NOS, MAS NÃO PODEMOS REINVENTAR A NOSSA FORMA DE ESTAR, QUE É PROPORCIONAR AO PÚBLICO A NOSSA FORMA DE TRABALHO.”

FILIPA MESQUITA

nova, com uma dinâmica diferente, com novos expositores e originais marionetas. Apelam, assim, a novos visitantes do FACE, que poderão apreciar esta forma de arte de uma maneira mais inovadora.

No ano passado, ainda lhes foi possível realizar uma digressão e promover uma estreia. Contudo, e não sendo o suficiente, afirmam-se como resistentes, pois a pandemia afetou-os profundamente e continua a afetar. O setor das artes está a atravessar um período muito difícil a nível nacional o que também tem impacto, nos artistas em Espinho.

“Para nós, a não realização desta edição do Mar-Marionetas, é um duro golpe”, começa por declarar Filipa Mesquita. Colaborando com o festival desde do início, que é organizado e promovido pelo Município de

Espinho, entristece a diretora ver a equipa da cultura trabalhar afinadamente para, mais uma vez, ser adiado. Este projeto para além de ser importante para a cidade e recolher prestígio cultural é essencial pois permite um reconhecimento por parte do público. O Festival Mar-Marionetas, habituou os artistas e público a salas esgotadas e espaços cheios. “Sabemos que ainda não estão reunidas as condições para o mesmo acontecer, esperamos que de facto seja uma luta conjunta, perante os artistas, o município e a população para que possa voltar a acontecer” afirma a diretora artística da

companhia. São apresentadas, neste projeto, manifestações artísticas com formações, exposições e educação de públicos. Conta ainda com artistas nacionais e internacionais. Para este ano, o Teatro e Marionetas de Mandrágora já tem vários projetos em curso. Com o novo plano de desconfinamento apresentado, mostram-se mais expectantes e confiantes numa melhoria no setor das artes. “Pelo menos, já potencia a possibilidade de fazer aquilo que acho que os artistas mais sentem falta, precisamente das artes do espetáculo, que é do público”, conclui Filipa Mesquita. •

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

**IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)**

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

OFF.



“Estar na música era, mais do que um sonho, um objetivo”



ENTREVISTA. Joana Amorim, hoje com 25 anos, sempre sonhou trabalhar no mundo da música. Depois de vários anos de formação, inseriu-se em vários projetos, faz parte da banda 'The Acoustic Foundation', da banda 'The Dynasty Band', integra um coro gospel e, mais recentemente, ajudou a nascer as 'STAFF', uma girls band criada de raiz, com o propósito de concorrer ao mais recente programa da TVI, o All Together Now. Depois da participação, exibida no passado dia 7 de março, na estreia do programa, Joana garante que o projeto é para continuar e promete surpresas.

LISANDRA VALQUARESMA

Como começou a paixão pela música?
Eu sempre gostei dos filmes musicais da Disney e, ainda em pequena, entrei para a Academia de Música de Espinho. A minha paixão pela música toca sempre um bocadinho no teatro musical que é aquilo que mais me apaixona. No entanto, com o passar dos anos comecei a focar-me cada vez mais no canto, principalmente depois de ter feito o quinto grau de piano.

Na escola já havia a vontade de ser cantora?
Quando era pequena e andava na escola primária, tinha três amigas

que diziam que queriam ser cantoras. Na altura, eu olhava para elas e pensava que aquele sonho não fazia muito sentido, achava que não era possível. Hoje em dia, olha para essas três amigas e elas são tudo menos cantoras. A única cantora sou eu. Foi ao contrário.

Apostar na formação sempre foi uma prioridade?

Sim. Eu comecei a ter aulas com seis anos e, na altura, foram os meus pais que me colocaram na academia para estudar. Começou por não ser uma escolha minha, mas depressa se tornou um objetivo meu e, a certo ponto, era só eu que trabalhava para isso. Frequentei a Academia de Música de Espinho até aos 16 anos, depois fiz o curso de canto clássico no Conservatório de Música do Porto e o de teatro musical na Academia de Música de Vilar de Paraiso. Os estudos de música sempre foram paralelos à escola.

A comunicação e a música podem andar de mãos dadas?

Perfeitamente. Na carreira de um músico é necessário ter sempre comunicação, senão ninguém sabe quem somos. Na universidade, escolhi o curso de ciências da comunicação porque era um ramo que me permitia, também, estar perto da música. Eu sempre gostei mais da parte de organização de eventos que está integrada no ramo de assessoria. Com a organização de eventos eu posso organizar, por exemplo, um evento de música. No passado, já trabalhei numa empresa onde tive que organizar concertos.

Como surgiu a ideia de participar no All Together Now, o programa da TVI?

No início deste ano, recebi uma chamada de uma amiga minha. Inicialmente, ela tinha pensado em inscrever-se no programa sozinha, mas não tinha muito bem a noção do programa que era. Mais tarde, quando percebeu que era um concurso de música achou que não queria ir sozinha. Pensou em criar uma *girls band* porque já não existe uma há muito tempo em Portugal e foi assim que nasceram as 'STAFF'. Nós já nos conhecíamos porque, embora em fases diferentes, todas fizemos o curso de teatro musical em Vilar do Paraiso e como estamos no mesmo ramo acabamos sempre por nos cruzar.

A banda foi criada para o programa. Agora vai continuar?

Nós criamos a banda para o programa, mas como era uma coisa tão diferente e como já não existia uma *girls band* há tanto tempo, nós achamos que havia potencial no mercado para continuar com o projeto.

A vossa atuação obrigou a muita preparação?

Nós não tivemos tempo para muita preparação porque avisaram-nos quatro dias antes do *casting*. Fomos logo muito ambiciosas, quisemos fazer uma música com uma coreografia e um arranjo a vozes diferente do original, mas teve que ser tudo muito rápido. Foram quatro dias de ensaios intenso de manhã à noite.

Como foi esta experiência?

Foi uma experiência muito interessante, nunca tinha participado num concurso de televisão. Lá acaba por se lidar com muita pressão, mas não estamos sozinhos porque existem outros concorrentes. Embora haja

“

O CASTING FOI NO PORTO, NO INÍCIO DE JANEIRO. HOVE, DEPOIS, UMA SEMIFINAL EM LISBOA, MAS NÓS PASSAMOS DIRETAMENTE PARA O PROGRAMA SEM TER QUE IR À SEMIFINAL. O PROGRAMA FOI GRAVADO EM FEVEREIRO E COMEÇOU A SER EXIBIDO NO INÍCIO DE MARÇO”

JOANA AMORIM

competição, nós acabamos por ser todos amigos e apoiamos-nos uns aos outros. No fundo, é quase como se estivéssemos a fazer um *workshop*, nós estamos a aprender mais quando estamos a participar e, por isso, acho que só tivemos a ganhar com isso.

Como era o ambiente nos bastidores? Só se respirava música?

Por cauda da Covid-19, os bastidores foram um bocadinho atípicos. Os candidatos estavam numa sala separados de todos os jurados e estávamos sempre controlados porque não podíamos andar a circular pelo espaço para não estar em contacto com outras pessoas. Contudo, aconteceu um momento muito giro. Havia um grupo de rapazes que ia atuar e eles

começaram a tocar algumas músicas portuguesas. Quando nos apercebemos estavam todos os concorrentes a cantar.

As opiniões dos jurados foram importantes?

É sempre importante ouvir críticas. Nós fomos apresentar um projeto de música e nem todos os jurados eram ligados à música, por isso, enquanto banda há opiniões que são mais importantes e que valorizamos mais. As críticas nós recebemos-las sempre, mas depois de as ouvirmos é uma escolha se nos regemos por elas ou seguimos outro caminho.

Houve pena de não continuar mais no programa?

Claro que sim, há sempre pena, mas quando entramos no programa também fomos com o principal objetivo de nos divertirmos. Essa era a nossa primeira missão. Não ficamos muito tristes de não ter passado, pois o All Together Now, para nós, foi a base de lançamento do projeto, e agora estamos felizes por pensar que vamos continuar com ele enquanto banda e não na televisão.

Quais são os objetivos para o futuro?

O meu objetivo é continuar a trabalhar neste ramo, a minha ambição não tem limites. Se me aparecesse um projeto espetacular lá fora eu ia. Quando for possível, quero continuar a dar concertos, nesta fase da pandemia não temos tido a oportunidade de estar em palco, mas também quero continuar a trabalhar em teatro musical. Enquanto banda, estamos a preparar umas surpresas que ainda não podemos revelar, mas que em breve iremos anunciar na nossa página de Instagram. •

OFF.

Aulas de yoga e meditação na plataforma Zoom

LAZER. O Animartes, da Cooperativa Nascente realiza aulas online de yoga e meditação, através da plataforma Zoom, às quartas-feiras, das 10 às 11 horas, e às quintas, das 21h30 às 22h30.

As sessões decorrem sob a orientação de João Silva e Ticiania Viseu, sendo “oportunidades para relaxar, alongar o corpo e a mente e distrair-se do confinamento.” •

Cineteatro António Lamoso em online

PROGRAMAÇÃO. As plataformas digitais voltam a ser o palco privilegiado da programação cultural do Cineteatro António Lamoso, em Santa Maria da Feira, ao longo do mês de março. Dois concertos em “live streaming”, um espetáculo de marionetas e um workshop de gestão e produção cultural são as quatro propostas com transmissão online e acesso gratuito.

O trio de música eletrónica “Meera”, com Cecília Costa, Jonny Abbey e Leonardo, abriu o ciclo mensal de programação com um concerto em “live streaming”, no dia 10 de março, na Black Box do ICC – Imaginarius Centro de Criação.

No Dia Mundial da Marioneta (21 de março), a proposta só poderia ser teatro de marionetas. “20 anos por um

fio” é uma retrospectiva dos últimos 20 anos de carreira do marionetista Rui Sousa e dos seus emblemáticos bonecos sem fios. Uma viagem entre músicas, movimentos, sons, humor e peripécias, num palco desprovido de cor, que se enche de encanto a cada aparição e movimento das sucessivas marionetas. Com transmissão online agendada para as 11h00, no site e youtube do cineteatro, este espetáculo é transversal a todas as gerações, sendo recomendado para público dos 3 aos 103 anos.

A música regressa à Black Box do ICC no dia 24, às 21h30, com um concerto de Valter Lobo, que já subiu a palcos nacionais de referência como o Centro Cultural de Belém e a Casa da Música do Porto. •

Nascente organiza “100 livros para uma noite”

VÍDEO. A Nascente irá editar um vídeo único no âmbito da iniciativa “100 livros para uma noite”, que será apresentado numa sessão pública no Dia Mundial do Livro, com todos os participantes e alguns convidados especiais.

O projeto “100 livros para uma

noite” já recebeu muitas inscrições, mas a cooperativa socio-cultural e recreativa renova a sugestão para a escolha de um extrato de um romance ou um poema e a gravação com telemóvel do som e da imagem da leitura do trecho, com a duração máxima de três minutos.” •

Imaginarius agendado para maio e setembro

ARTES DE RUA. A 20.ª edição do Imaginarius será assinalada em dois momentos distintos: maio, num formato digital, e, em setembro, no seu palco habitual, o espaço público de Santa Maria da Feira.

O festival irá decorrer de 27 a 30 de maio, no palco digital, e entre 9 e 12 de setembro, no espaço público e nos equipamentos municipais, com o tema “o mito e a marca”.

Das 109 candidaturas oriundas

de norte a sul do país e de 20 países – Alemanha, Argentina, Áustria, Brasil, Croácia, Espanha, França, Grécia, Hungria, Inglaterra, Irão, Irlanda, Israel, Itália, México, Moçambique, Nigéria, Polónia, República Checa –, foram selecionados 11 projetos e atribuídas duas menções honrosas, em diferentes disciplinas artísticas, como artes performativas, circo, dança, instalação multidisciplinar, música e teatro.” •

CINEMA

Gonçalo Mendes quer realizar um filme mas precisa de apoio

Gonçalo Mendes, de 24 anos, tem um projeto definido para a realização de um trabalho cinematográfico. “Desde a escrita do argumento, “storyboard” (planos desenhados), planificação técnica e muito mais coisas”, revela à porta de casa na Travessa da Cristeja, em Anta. “Eu diria que está quase tudo pronto, menos o financiamento, para depois avançar para as gravações.” O projeto é uma curta-metragem ficcional, no género do drama psicológico, com um pouco de terror e suspense, com temas retratados desde a memória, sentido de vida, dúvida, pandemia e doenças mentais.”

LÚCIO ALBERTO

A HISTÓRIA é sobre uma atriz, que finalmente quer realizar o sonho de voltar a trabalhar, mas uma pandemia, obriga-a ao isolamento, incutindo-lhe dúvida nas suas capacidades de representação e cada vez mais medo, ao recordar o seu trauma passado. “Tudo isso origina uma crise de identidade, sem que ela consiga distinguir mais, a realidade da imaginação.”

Porém, para realização de um projeto cinematográfico, um realizador que pretenda encetar carreira necessita de apoio logístico e, por conseguinte, financeiro. “Para realizar qualquer projeto é preciso financiamento, uns muito mais caros que outros. Mas os fundos são essenciais para ter atores e equipa técnica ou artística (como o responsável pela imagem, responsável do som, edição, etc.), fundamentais para a

criação de um filme.”

“Ter apoio logístico no geral ajuda muito a encontrar financiamento para a realização dos projetos”, acrescenta Gonçalo Mendes. “E também na colocação deste nas salas de cinema e em festivais, e conseguir uma distribuição nacional.” O interesse de Gonçalo Mendes pelo cinema despontou cedo. “Eu sempre gostei de cinema. Quando era muito pequeno, eu adorava ir ao cinema. Ainda me lembro de ver alguns filmes no antigo cinema do casino, que despertaram o meu interesse. Eu até diria que o interesse tenha surgido inconscientemente, por culpa da minha mãe, que sempre alugava filmes para ver em família, primeiro em VHS e depois DVD. O que fez com que eu consumisse muito cinema desde tenra idade.”

Gonçalo Mendes fez a formação académica na Escola Superior Artística do Porto, onde atualmente conclui o mestrado de realização em cinema e televisão. A opção por enveredar uma carreira na dita sétima arte foi assumida no decurso do ensino secundário. “Durante a adolescência, eu não sabia o que queria ser, qual seria a minha futura profissão. Mas, no ensino secundário, o curso de audiovisual, que frequentei, fez com que eu visse cada vez mais filmes. E isso originou a paixão que tenho por esta arte. E fez-me pensar e definir a opção profissional.”

Ser realizador de cinema não é um sonho, nem sequer realidade, para qualquer um... “Comparando o cinema com desporto, nós sempre queremos ser iguais aos nossos ídolos, mas enfrentamos pelo meio uma grande concorrência. Há que trabalhar bastante para conseguir atingir os nossos objetivos.”

Por enquanto, o futuro afigura-se um sonho ousado. “Especialmente para mim”, avalia sem ponta de hesitação o pretendente a realizador.

“Eu tenho objetivos e sonhos bem definidos e pensados, mas que provavelmente serão complicados de se realizar, quase irrealis, mas irei trabalhar para os alcançar. Neste momento, ser realizador ou outra profissão ligada à cultura e arte é difícil, especialmente com o momento complicado que vivemos. Qualquer um pode filmar algo. Basta gostar de cinema e ter uma câmara ou telemóvel. É claro que depois existem outras nuances que complicam o processo se quisermos fazer algo mais profissional. Mas, se gostamos verdadeiramente de cinema iremos acabar por fazer um bom filme. E, sobretudo, é importante fazer o que gostamos, Devemos trabalhar no que gostamos, embora seja difícil em vários aspetos.”

Entretanto, a ficção prevalece. “Todas as ideias que surgem na minha mente, são na sua maioria ficção, de qualquer género, drama, animação, etc. Os documentários também, mas não com tanta incidência. Eu não me revejo a fazer muitos documentários, mas não é algo que eu ponha de parte. Se surgir uma boa ideia de um documentário, irei fazê-lo, mas a ficção é claramente a minha vertente favorita.”

“Eu provavelmente iria fazer um documentário sobre Espinho, com o tema da memória, o passado, presente e futuro, o que Espinho foi, é e será”, dá nota o jovem de Anta, a residir quase no limite com São Paio de Oleiros e Silvalde, se lhe surtisse a oportunidade de projetar o conceito numa sala de cinema (ou num espaço sociocultural). “Ver as diferenças, a gentrificação que aconteceu, e recolher depoimentos dos habitantes, eu sou um apaixonado por ouvir histórias, e a memória de uma cidade é necessariamente o espaço e as pessoas, acho que seria algo interessante a fazer. A mudança para melhor também cria esquecimento do que a cidade foi ou era.” •

última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €28,50

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 934 032 770

TEMPO ESPINHO:

QUI • 18		19° 10°
SEX • 19		18° 7°
SÁB • 20		16° 6°
DOM • 21		16° 5°
SEG • 22		16° 6°
TER • 23		16° 7°
QUA • 24		16° 8°
QUI • 25		16° 8°

Fonte: www.ipma.pt

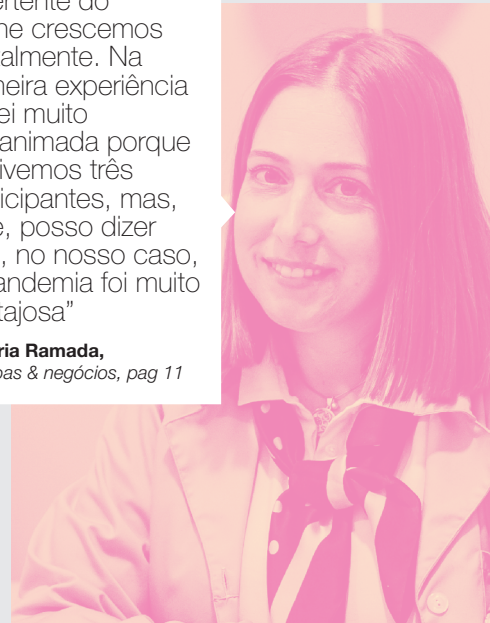


“Dentro de quatro a cinco anos, o nosso objetivo é o de associarmos as embarcações ao turismo”

Sérgio Ribeiro,
destaque, pag 4, 5 e 6

Desde que começamos com a vertente do online crescemos brutalmente. Na primeira experiência fiquei muito desanimada porque só tivemos três participantes, mas, hoje, posso dizer que, no nosso caso, a pandemia foi muito vantajosa”

Silvéria Ramada,
pessoas & negócios, pag 11



“Para nós, a não realização desta edição do Mar-Marionetas, é um duro golpe”

Filipa Mesquita,
pag 21



faladura

PARAMOS



© FRANCISCO AZEVEDO

Capela de S. João em obras de conservação

A CAPELA DE S. JOÃO, na praia de Paramos, está a ser objeto de uma intervenção no âmbito da conservação. A Comissão Fabriqueira da Paróquia de Paramos decidiu implementar alguns arranjos, nomeadamente no exterior, envolvendo o telhado da capela, o telhado do alpendre, pinturas e azulejos, e no interior com a pintura das paredes.

Recorde-se que a Capela de S. João está exposta às intempéries e às próprias invasões do mar naquela praia. Apesar das proteções que foram ali criadas para evitar o galgar das ondas, aquela capela tem sido fustigada pelos temporais, ventos e pela chuva ao longo dos anos. •

DESCONFINAMENTO



© SARA FERREIRA

Cemitérios abertos, feira semanal até às 19 horas e passadiços autorizados

LISANDRA VALQUARESMA

Em consequência do plano de desconfinamento apresentado pelo Governo, o Serviço Municipal de Proteção Civil decretou, na tarde da passada segunda-feira, a abertura de todos os cemitérios no concelho, mas com algumas regras. Assim, não é permitida a utilização das

casas de banho, o uso de máscara é obrigatório, deve ser mantida uma distância de segurança, no mínimo, de dois metros entre pessoas, assim como está proibida a utilização de acessórios coletivos como baldes ou vassouras. Os arranjos florais podem ser feitos no cemitério, mas não pode durar mais do que 30 minutos e só é permitida a presença

de uma pessoa por campa. Durante a semana, os espaços estão abertos até às 17 horas, à sexta-feira e sábado encerram às 19 horas e, ao domingo, só funcionam na parte da manhã.

Outra das medidas tomadas foi o alargamento do horário da feira semanal. Continua a funcionar apenas com a componente alimentar, mas prolonga-se até às 19 horas. Os eventos, festas, espetáculos e celebrações estão proibidos, quer sejam de natureza religiosa, desportiva ou cultural.

Para a prática de exercício físico, foram reabertos os passadiços junto ao mar, assim como as marginais e as praias do concelho. Foram, igualmente, abertos os parques infantis e todos os equipamentos públicos ao ar livre utilizados para a prática de desporto. Passa, também, a ser permitida a utilização dos bancos de jardim, desde que sejam mantidos todos os cuidados de segurança.

Como medida de desconfinamento, foi desativada a antiga escola Anta 2 e a Escola da Seara, enquanto zonas de concentração e apoio à população, conservando, para este objetivo, o antigo quartel do Corpo de Bombeiros do Concelho de Espinho. O apoio prestado às pessoas em condição de sem-abrigo no parque de campismo da cidade vai, também, continuar, nas mesmas condições em funcionamento.

Com esta primeira fase de desconfinamento, passa a ser permitida, no território municipal, a realização de venda itinerante, mas esta autorização só é permitida quando se trata da venda de bens de primeira necessidade ou de outros produtos que são considerados essenciais. •

OBRA



© ISABEL FAUSTINO

Rua 33 já começou a receber asfalto

COMEÇOU, na passada terça-feira, a ser feita a colocação do novo pavimento na Rua 33, mais especificamente entre as Ruas 10 e 20. O processo teve início logo pela manhã quando as máquinas de colocação de asfalto começaram a operar no troço ponte daquela artéria, uma das que se encontram intervencionadas no âmbito do conjunto de obras para instalação de novas redes de água e saneamento no centro da cidade.

Este passo na obra teve início depois de estarem concluídos outros aspetos como a reabilitação das infraestruturas de rede de abastecimento de água, rede de saneamento básico e rede de águas pluviais, bem como a reconfiguração dos passeios para peões.

Esta intervenção, tem ainda outros objetivos como a criação de espaços ajardinados de proteção e de enquadramento paisagístico, a criação de uma ciclovia e a substituição e reposicionamento dos postos de iluminação pública. •